

SETOR DE ESTATÍSTICA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Avaliação do desempenho acadêmico dos
alunos de graduação:

Matemática Diurno

BELO HORIZONTE
MARÇO DE 2015

**SETOR DE ESTATÍSTICA / PRÓ-REITORIA DE
GRADUAÇÃO**

PRÓ-REITOR DE GRADUAÇÃO

RICARDO HIROSHI CALDEIRA TAKAHASHI

PRÓ-REITOR ADJUNTO DE GRADUAÇÃO

WALMIR MATOS CAMINHAS

COORDENADORA DO SETOR DE ESTATÍSTICA

CAROLINA SILVA PENA

EQUIPE SETOR DE ESTATÍSTICA

RAQUEL YURI DA SILVEIRA AOKI

ALINE MOREIRA MARTINS

BRUNA FÁTIMA FARIA

Contato: estatistica@prograd.ufmg.br

Sumário

1	INTRODUÇÃO	5
2	METODOLOGIA	6
2.1	ANÁLISE DESCRITIVA	6
2.2	ESTATÍSTICA MULTIVARIADA	9
3	ANÁLISE DAS PRINCIPAIS DISCIPLINAS	11
4	ANÁLISE DA EVASÃO DOS DISCENTES	38
5	REFERÊNCIAS	56

Lista de Tabelas

1	Disciplinas consideradas difíceis	17
2	Situação dos alunos nas principais disciplinas do curso de Matemática Diurno no período de 2004/1 a 2014/1	34
3	Forma de Ingresso versus Situação do Discente	39
4	Situação dos alunos por forma de ingresso e de acordo com o ano de entrada no curso de Matemática Diurno	40
5	Número de semestres cursados pelos discentes que evadiram ou concluíram o curso no período de 2004/1 a 2014/1	41
6	Situação do aluno na UFMG de acordo com ano de ingresso no curso de Matemática Diurno	43
7	Número de estudantes matriculados no início do período de acordo com o ano de ingresso no curso de Matemática Diurno	45
8	Dados sobre reprovação e evasão nas principais disciplinas cursadas pelos alunos que evadiram da UFMG entre 2004/1 e 2014/1	50
9	Curso de Destino de parte dos alunos que evadiram no período de 2004/1 a 2014/1	53

Lista de Figuras

1	Ilustração do Boxplot.	7
2	Exemplo Histograma.	8
3	Exemplo de gráfico de barras.	9
4	Rendimento dos alunos matriculados no curso de Matemática Diurno no período de 2004/1 a 2014/1 - disciplinas agrupadas por dificuldade.	13
5	Rendimento dos alunos matriculados no curso de Matemática Diurno no período de 2004/1 a 2014/1 - disciplinas agrupadas por ofertante.	15
6	Conceitos obtidos pelos alunos matriculados no curso de Matemática Diurno no período de 2004/1 a 2014/1 na disciplina ALGEBRA LINEAR I	19
7	Conceitos obtidos pelos alunos matriculados no curso de Matemática Diurno no período de 2004/1 a 2014/1 na disciplina ALGEBRA LINEAR II	20
8	Conceitos obtidos pelos alunos matriculados no curso de Matemática Diurno no período de 2004/1 a 2014/1 na disciplina ANALISE COMBINATORIA .	21
9	Conceitos obtidos pelos alunos matriculados no curso de Matemática Diurno no período de 2004/1 a 2014/1 na disciplina ANALISE I	22
10	Conceitos obtidos pelos alunos matriculados no curso de Matemática Diurno no período de 2004/1 a 2014/1 na disciplina CALCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL I	23
11	Conceitos obtidos pelos alunos matriculados no curso de Matemática Diurno no período de 2004/1 a 2014/1 na disciplina CALCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL III	24
12	Conceitos obtidos pelos alunos matriculados no curso de Matemática Diurno no período de 2004/1 a 2014/1 na disciplina FUNDAMENTOS DE ELECTROMAGNETISMO	25
13	Conceitos obtidos pelos alunos matriculados no curso de Matemática Diurno no período de 2004/1 a 2014/1 na disciplina FUNDAMENTOS DE MECANICA	26
14	Conceitos obtidos pelos alunos matriculados no curso de Matemática Diurno no período de 2004/1 a 2014/1 na disciplina FUNDAMENTOS DE OPTICA	27

15	Conceitos obtidos pelos alunos matriculados no curso de Matemática Diurno no período de 2004/1 a 2014/1 na disciplina FUNDAMENTOS DE OSCILACOES, ONDAS E OPTICAS	28
16	Conceitos obtidos pelos alunos matriculados no curso de Matemática Diurno no período de 2004/1 a 2014/1 na disciplina FUNDAMENTOS DE TERMODINAMICA	29
17	Conceitos obtidos pelos alunos matriculados no curso de Matemática Diurno no período de 2004/1 a 2014/1 na disciplina GEOMETRIA ANALITICA E ALGEBRA LINEAR	30
18	Conceitos obtidos pelos alunos matriculados no curso de Matemática Diurno no período de 2004/1 a 2014/1 na disciplina INICIACAO A MATEMATICA	31
19	Conceitos obtidos pelos alunos matriculados no curso de Matemática Diurno no período de 2004/1 a 2014/1 na disciplina PROGRAMACAO DE COMPUTADORES	32
20	Conceitos obtidos pelos alunos matriculados no curso de Matemática Diurno no período de 2004/1 a 2014/1 na disciplina RESOLUCAO DE PROBLEMAS	33
21	Número de semestres cursados de acordo com a Situação do aluno no curso de Matemática Diurno.	42
22	Situação do aluno de acordo com o ano de ingresso.	43
23	Número de alunos matriculados por períodos de acordo com o ano de ingresso.	45
24	Rendimento Semestral Global Médio de acordo com a Situação do aluno na UFMG.	46
25	Principais disciplinas cursadas pelos alunos que evadiram do curso de Matemática Diurno.	48
26	Probabilidade de evasão dado que o aluno foi reprovado na disciplina. . . .	51
27	Rendimento por disciplina de acordo com a situação do aluno no curso de Matemática Diurno: Evasão ou Conclusão.	52
28	Cursos de destino de alunos que evadiram do curso de Matemática Diurno no período de 2004/1 a 2014/1	55

1 INTRODUÇÃO

O objetivo deste relatório é utilizar os dados de Rendimento Acadêmico disponíveis na UFMG para produzir informação sobre o desempenho dos discentes de graduação, avaliar a dificuldade das principais disciplinas de cada curso e também analisar a taxa de evasão. Espera-se produzir um relatório modelo que possa estimular o acompanhamento contínuo do curso pela coordenação.

Neste relatório serão analisados os dados do curso presencial de Matemática Diurno no período de 2004/1 a 2014/1 . Foram analisados os dados de todos os alunos matriculados no curso neste período, com exceção somente dos alunos matriculados em decorrência de continuidade de estudos.

Os dados analisados neste relatório encontram-se armazenados no Centro de Computação da UFMG (CECOM) e são utilizados para alimentar o Sistema SIGA. O tratamento, análise dos dados e produção do relatório foi realizado pelo Setor de Estatística da Pró-Reitoria de Graduação da UFMG.

O *software* utilizado para o desenvolvimento das análises foi o *software* R, disponível para download em <http://www.r-project.org/>.

2 METODOLOGIA

Nesta seção serão brevemente apresentadas as técnicas estatísticas aplicadas para o desenvolvimento do relatório. A análise exploratória que será apresentada ao longo deste relatório inclui medidas de variação e posição relativa, bem como o Gráfico de Caixa (Boxplot), o Histograma e o Gráfico de Barras. Além disso, serão mostrados alguns conceitos de Estatística Multivariada que englobam técnicas mais avançadas de análise de dados.

2.1 ANÁLISE DESCRITIVA

As interpretações das principais medidas de estatística descritiva são baseadas nos seguintes conceitos:

Média: média aritmética;

Desvio-padrão: medida de variabilidade dos dados com relação à média;

Mínimo: menor valor encontrado na série de dados;

1º Quartil: valor que deixa 25% dos dados abaixo dele;

Mediana: valor que deixa 50% dos dados abaixo dele;

3º Quartil: valor que deixa 75% dos dados abaixo dele;

Máximo: maior valor encontrado na série de dados;

Percentual Acumulado: O percentual acumulado é a soma de todos os percentuais até aquela classe. O valor máximo do percentual acumulado é 100%.

Boxplot:

A representação através do Boxplot permite a análise visual da posição, dispersão, assimetria, caudas e valores discrepantes do conjunto de dados. Os asteriscos que as vezes aparecem no Boxplot indicam que aquelas observações são outliers (valores extremos). O local onde a linha vertical começa (de baixo para cima) indica o mínimo (excetuando algum possível valor extremo) e, onde a linha termina indica o máximo, também excetuando algum possível outlier.

O retângulo no meio dessa linha possui três linhas horizontais. A linha de baixo (que é o próprio contorno externo inferior do retângulo) indica o primeiro quartil, a de cima (que também é o próprio contorno externo superior do retângulo) indica o terceiro quartil e a do meio indica a mediana. A mediana é a medida de tendência central mais indicada

quando os dados possuem distribuição assimétrica, mais indicada até do que a média aritmética, que nesse caso seria influenciada pelos valores extremos.

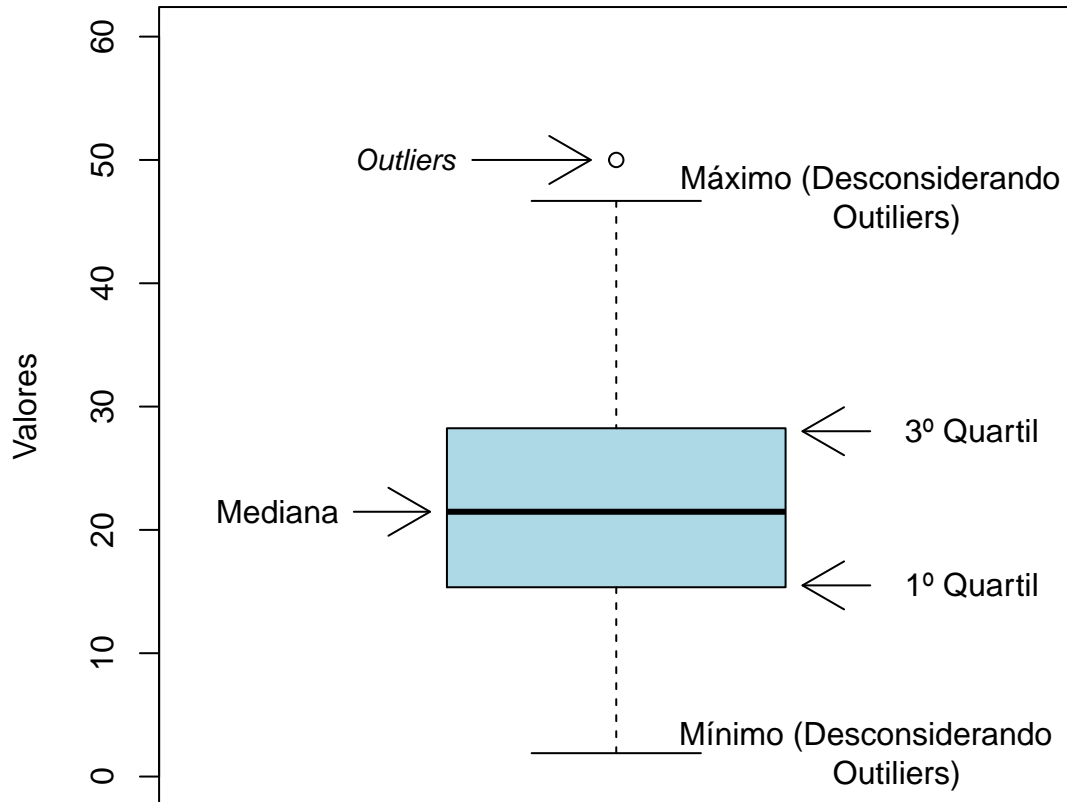


Figura 1: Ilustração do Boxplot.

Histograma:

A partir do Histograma é possível observar a distribuição de frequência de um conjunto de dados agrupados em classes. A altura de cada barra que compõe o histograma é proporcional à frequência da classe que ela representa. Na Figura 2 tem-se um exemplo desse tipo de gráfico. O eixo horizontal possui 10 classes de mesmo tamanho que variam entre 0 e 5 e o eixo vertical representa a frequência observada de cada classe. No exemplo, a classe mais frequente é a entre 2 e 2,5, pois é a mais alta e a classe menos frequente é a que varia entre 4,5 e 5.



Figura 2: Exemplo Histograma.

Gráfico de barras:

O Gráfico de Barras apresenta barras retangulares com tamanho igual à frequência da variável observada, ou seja, quanto maior a barra, maior a frequência que representa. No exemplo mostrado na Figura 3, o gráfico de barras é utilizado para apresentar os conceitos ("A", "B", "C", "D", "E" ou "F") obtidos por um grupo de estudantes em três disciplinas ofertadas nos seguintes períodos: 2011/1; 2011/2 e 2012/1. A barra de cor vermelho escuro, por exemplo, representa o conceito "F", que foi o conceito mais frequente em 2011/1. O conceito "A" é representado pela cor verde escuro, tendo sido o conceito menos frequente em 2011/2; a cor amarela representa o conceito "C" que foi o mais frequente em 2012/1.

Maiores informações sobre as medidas de análise descritiva podem ser encontradas em Magalhães e Lima (2004) e Triola (1999).

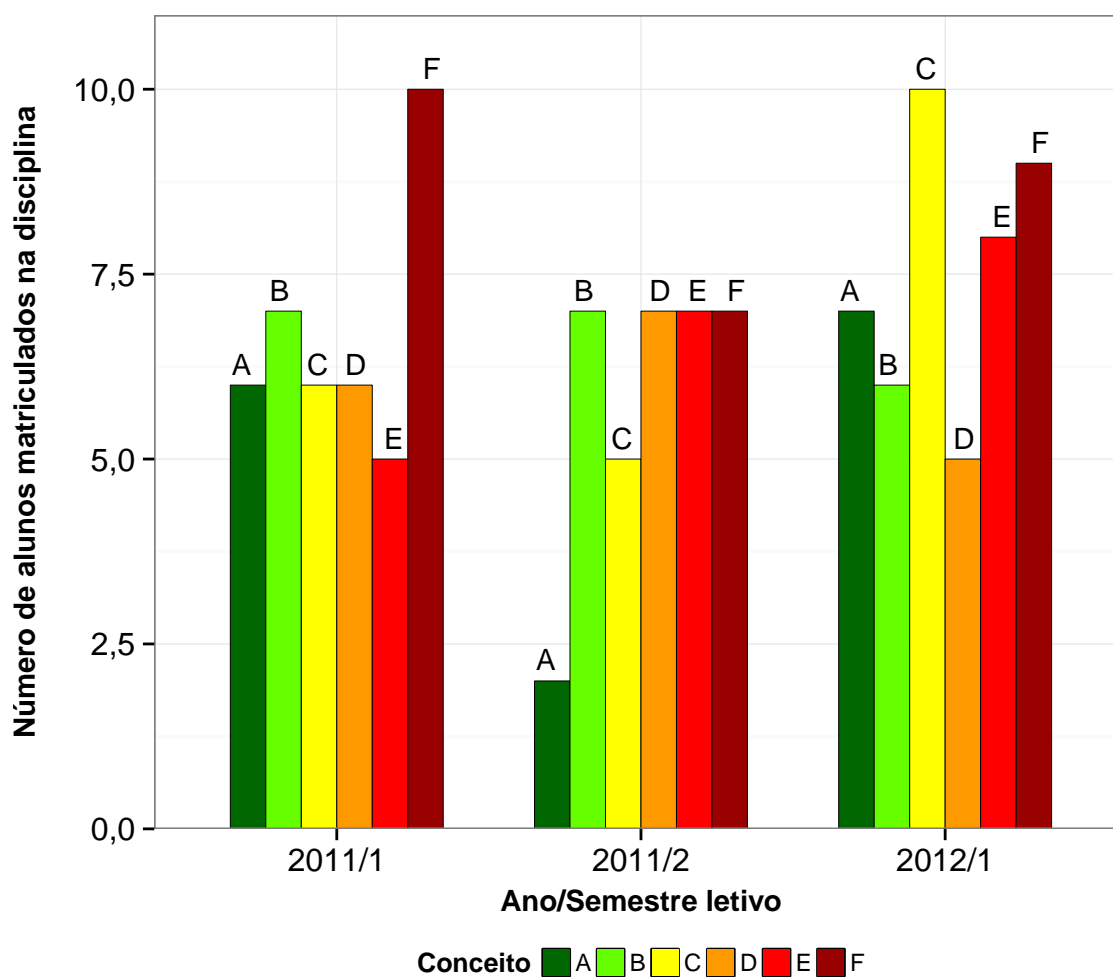


Figura 3: Exemplo de gráfico de barras.

2.2 ESTATÍSTICA MULTIVARIADA

Um dos objetivos deste trabalho é agrupar as disciplinas de acordo com o seu nível de dificuldade. Para particionar o conjunto de disciplinas em três grupos: fácil, médio e difícil, foram utilizados os quartis das notas dos alunos na disciplina e o percentual de alunos reprovados.

A técnica utilizada para realizar o agrupamento foi a rede de Kohonen (ver Kohonen (2001)). Esse método pode ser visto como uma versão espacialmente orientada do método k-médias (ver maiores informações sobre o k-médias em Mingoti (2005)). Nesta analogia cada unidade corresponde a um grupo e o número de grupos é definido pelo número de grades cujo formato pode ser retangular ou hexagonal.

A rede de Kohonen realiza o agrupamento entre os objetos de estudo de acordo com

a sua similaridade, levando em consideração a homogeneidade interna dos grupos e a heterogeneidade entre os grupos. No caso deste relatório, o objeto de estudo no qual se aplicou a rede de Kohonen foram as disciplinas do curso. Maiores informações sobre a aplicação da rede de Kohonen utilizando o *software* R podem ser encontradas em Wehrens e Buydens (2007).

3 ANÁLISE DAS PRINCIPAIS DISCIPLINAS

Esta seção apresenta o desempenho dos discentes de graduação em Matemática Diurno nas principais disciplinas cursadas por eles. A análise abrange todas as disciplinas que, na soma de um período de 10 anos (2004/1 a 2014/1), tiveram pelo menos 50 alunos do curso de Matemática Diurno matriculados¹. Esta seção procura responder perguntas como:

1. Quais disciplinas podem ser consideradas fáceis, médias e difíceis para os alunos do curso de Matemática Diurno?
2. Quais os Departamentos responsáveis por ofertar as disciplinas do curso de Matemática Diurno?
3. No período de 2004/1 a 2014/1 qual o conceito ("A", "B", "C", "D", "E" ou "F") obtido pelos estudantes do curso de Matemática Diurno nas disciplinas consideradas difíceis em cada semestre?
4. Qual o número de aprovações, reprovações e trancamentos nas principais disciplinas do curso de Matemática Diurno no período de 2004/1 a 2014/1 por semestre?

¹Na contagem do número de matrículas de cada disciplina, incluiu-se o total de discentes cuja situação final na disciplina foi igual a: aprovação, reprovação ou trancamento.

Na próxima página (Figura 4) é mostrado o Boxplot (ver Seção 2.1) das principais disciplinas cursadas pelos alunos do curso de Matemática Diurno agrupadas pelo grau de dificuldade²; o agrupamento foi realizado utilizando a rede de Kohonen (ver Seção 2.2). Para criar o agrupamento, considerou-se a nota³ obtida na primeira vez em que o discente cursou a disciplina.

A Figura 5 mostra o principal ofertante de cada disciplina avaliada. Devido à limitação de espaço e *layout*, na Figura 4 e na Figura 5 é possível incluir no máximo 50 disciplinas. Por essa razão, para os cursos cujo número de disciplinas excede esse valor, foram criados gráficos adicionais para permitir a visualização de todas as disciplinas e respeitar o limite de até 50 disciplinas por gráfico. Na Tabela 1 encontram-se listadas todas as disciplinas consideradas difíceis para o curso.

É importante ressaltar que o conceito de "difícil" foi atribuído ao grupo de disciplinas que apresentaram os menores rendimentos dentro do curso. Isso não significa, necessariamente, que o rendimento de tais disciplinas seja baixo, considerando os critérios de aprovação da Universidade.

²O grau de dificuldade das disciplinas foi baseado na pontuação (score) obtida pelos estudantes e no número de reprovações. Sabe-se que essa forma de comparação possui limitações, pois não foram aplicadas técnicas que garantam a propriedade de invariância como, por exemplo, a teoria de resposta ao item. Dessa forma, a dificuldade aqui atribuída depende do grupo de alunos que realizou a disciplina. Apesar dessa limitação, a dificuldade relativa das disciplinas para o grupo que a realizou é importante para a Universidade uma vez que a reprovação/aprovação impacta em seu planejamento de oferta das disciplinas e no tempo de conclusão das turmas.

³Na análise do rendimento acadêmico dos discentes nas disciplinas foram excluídas as seguintes situações: cancelamento a pedido, cancelamento automático, dispensa, indefinido, regime especial, sem resultado lançado, trancamento com justificativa, trancamento sem justificativa, trancamento total e tratamento especial; ou seja, considerou-se somente as notas cuja situação final do discente na disciplina era igual a aprovado ou reprovado.

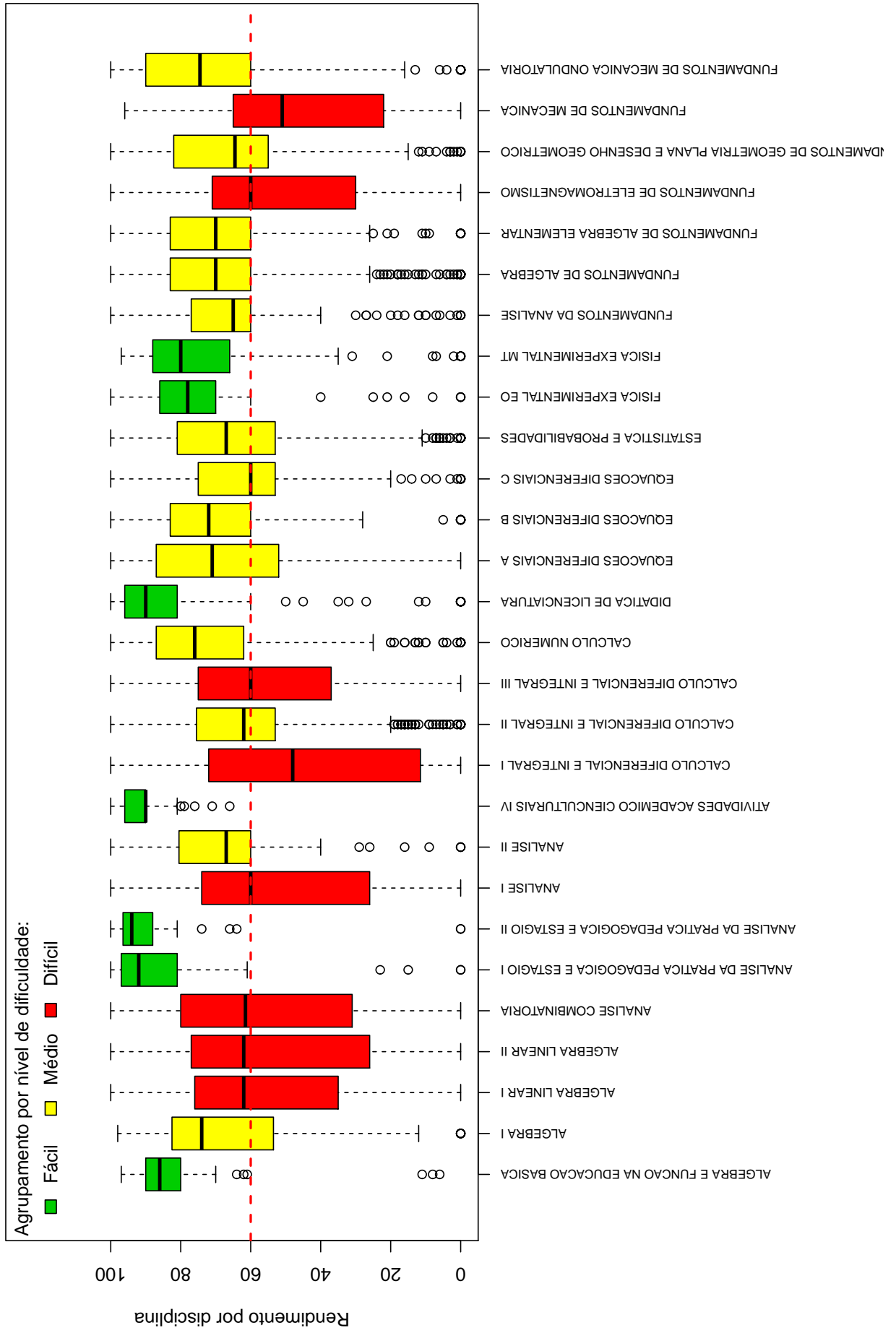
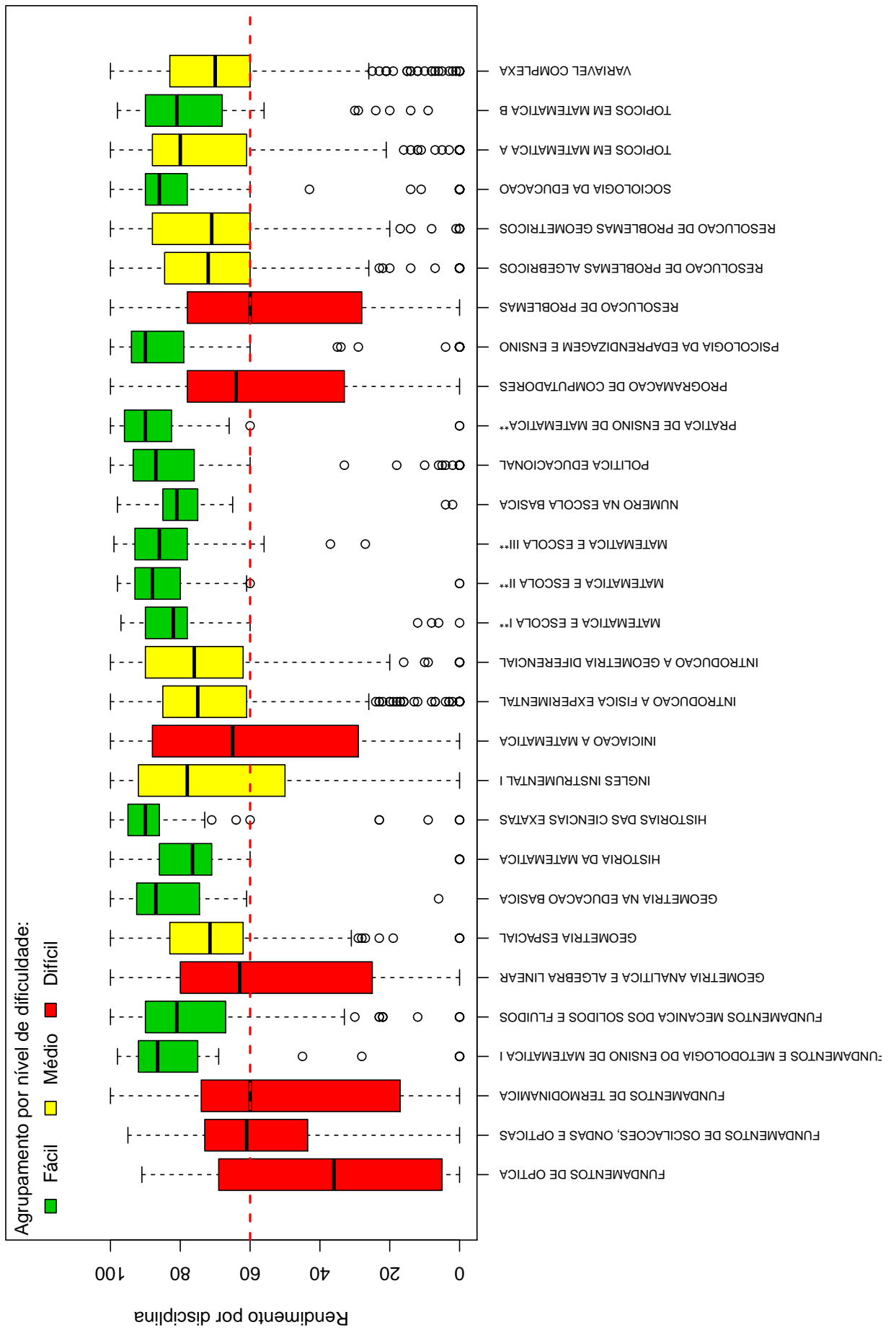


Figura 4: Rendimento dos alunos matriculados no curso de Matemática Diurno no período de 2004/1 a 2014/1 - disciplinas agrupadas por dificuldade.



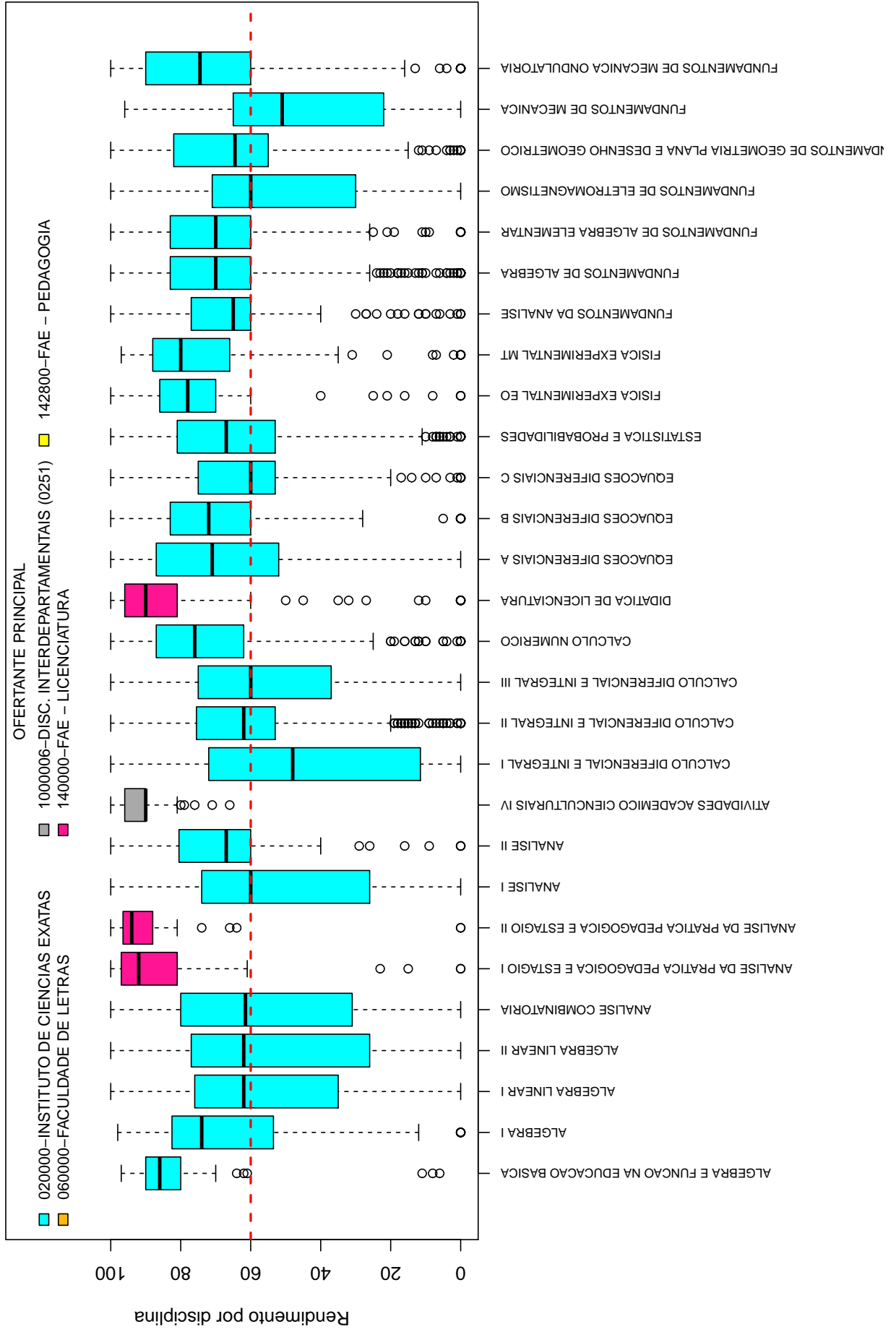


Figura 5: Rendimento dos alunos matriculados no curso de Matemática Diurno no período de 2004/1 a 2014/1 - disciplinas agrupadas por ofertante.

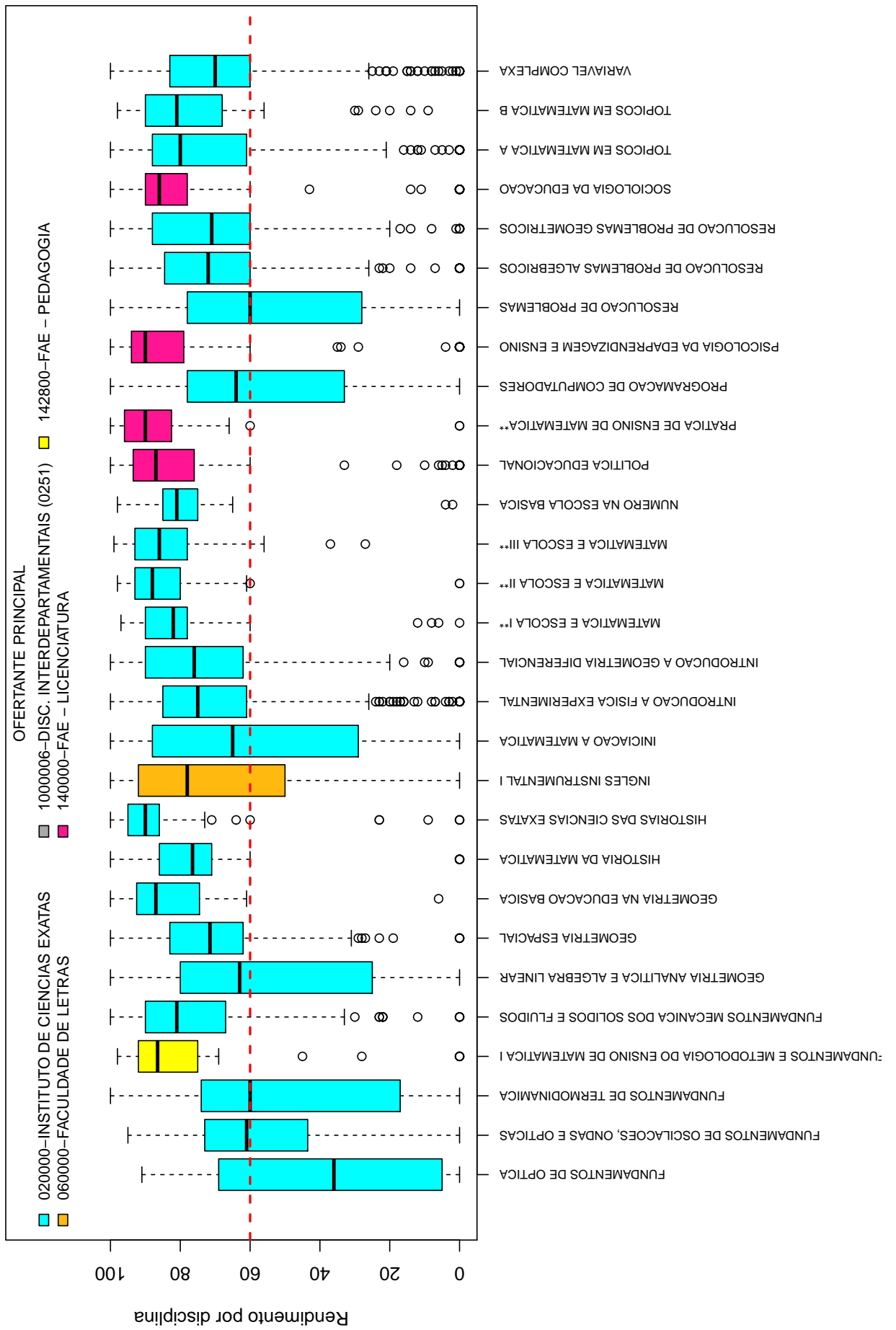


Tabela 1: Disciplinas consideradas difíceis

Disciplinas Difíceis
ALGEBRA LINEAR I
ALGEBRA LINEAR II
ANALISE COMBINATORIA
ANALISE I
CALCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL I
CALCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL III
FUNDAMENTOS DE ELETROMAGNETISMO
FUNDAMENTOS DE MECANICA
FUNDAMENTOS DE OPTICA
FUNDAMENTOS DE OSCILACOES, ONDAS E OPTICAS
FUNDAMENTOS DE TERMODINAMICA
GEOMETRIA ANALITICA E ALGEBRA LINEAR
INICIACAO A MATEMATICA
PROGRAMACAO DE COMPUTADORES
RESOLUCAO DE PROBLEMAS

Conforme mencionado anteriormente, a Tabela 1 lista todas as disciplinas que tiveram pelo menos 50 alunos matriculados no período de 2004/1 a 2014/1 e foram agrupadas como difíceis pela rede de Kohonen. É possível verificar que, do total de 57 disciplinas avaliadas, 15 foram agrupadas como difíceis.

Os gráficos de barras apresentados a seguir mostram os conceitos⁴ obtidos em cada semestre nas disciplinas listadas na Tabela 1 no período de 2004/1 a 2014/1. É possível que em alguns gráficos não haja informação em todos os semestres analisados, especialmente nos primeiros semestres. Isso pode ocorrer em disciplinas que não são ofertadas em todos os semestres e também com aquelas cursadas pelos alunos em semestres mais avançados do curso; lembrando que essa análise abrange somente os alunos que ingressaram no curso de Matemática Diurno a partir de 2004/1. Outra possibilidade ocorre quando há mudança curricular, algumas disciplinas podem ter se tornado obrigatórias ou optativas e algumas podem deixar de ser ofertadas.

Após os gráficos de barras, tem-se a Tabela 2 que mostra o número de aprovações, reprovações e trancamentos⁵ em todas as disciplinas analisadas (incluindo aquelas agru-

⁴Foram apresentados os conceitos obtidos por estudantes cuja situação final na disciplina é igual a aprovado ou reprovado.

⁵Além das situações nas quais o discente foi aprovado ou reprovado, incluiu-se na Tabela 2 o número total de trancamentos (trancamento sem justificativa, trancamento com justificativa e trancamento total).

padas como médias ou fáceis.).

ALGEBRA LINEAR I

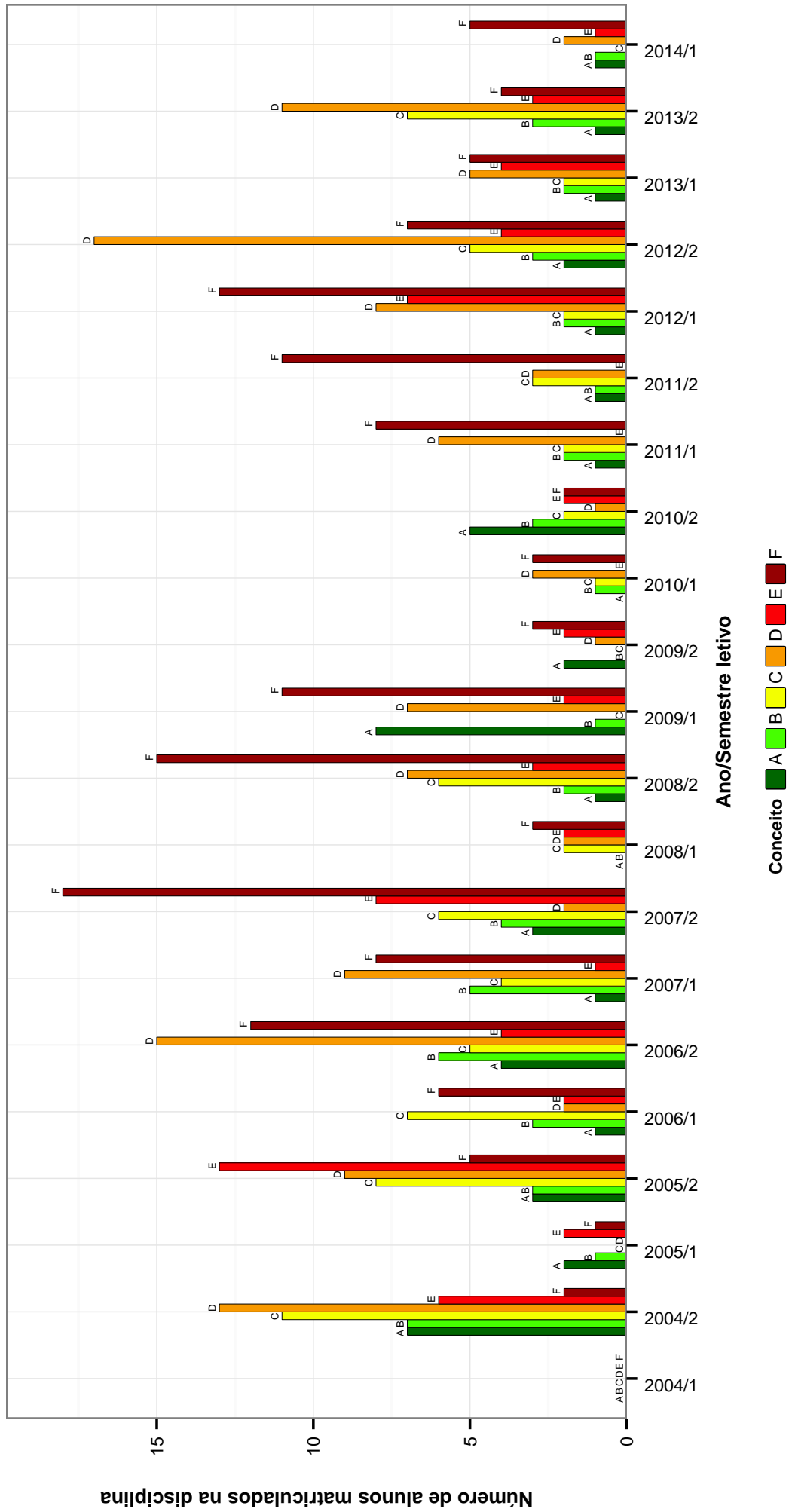


Figura 6: Conceitos obtidos pelos alunos matriculados no curso de Matemática Diurna no período de 2004/1 a 2014/1 na disciplina ALGEBRA LINEAR I.

ALGEBRA LINEAR II

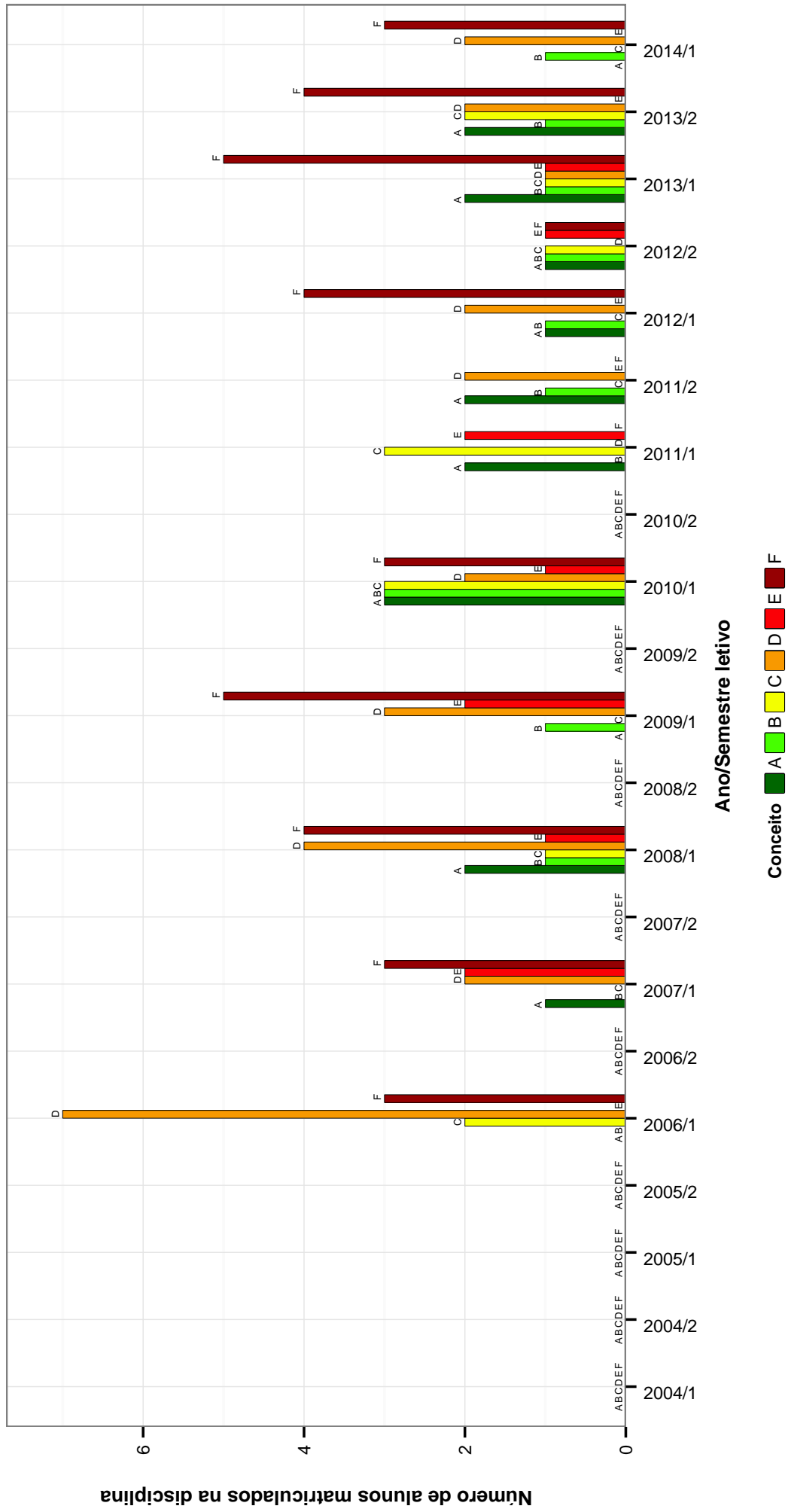


Figura 7: Conceitos obtidos pelos alunos matriculados no curso de Matemática Diurno no período de 2004/1 a 2014/1 na disciplina ALGEBRA LINEAR II.

ANALISE COMBINATORIA

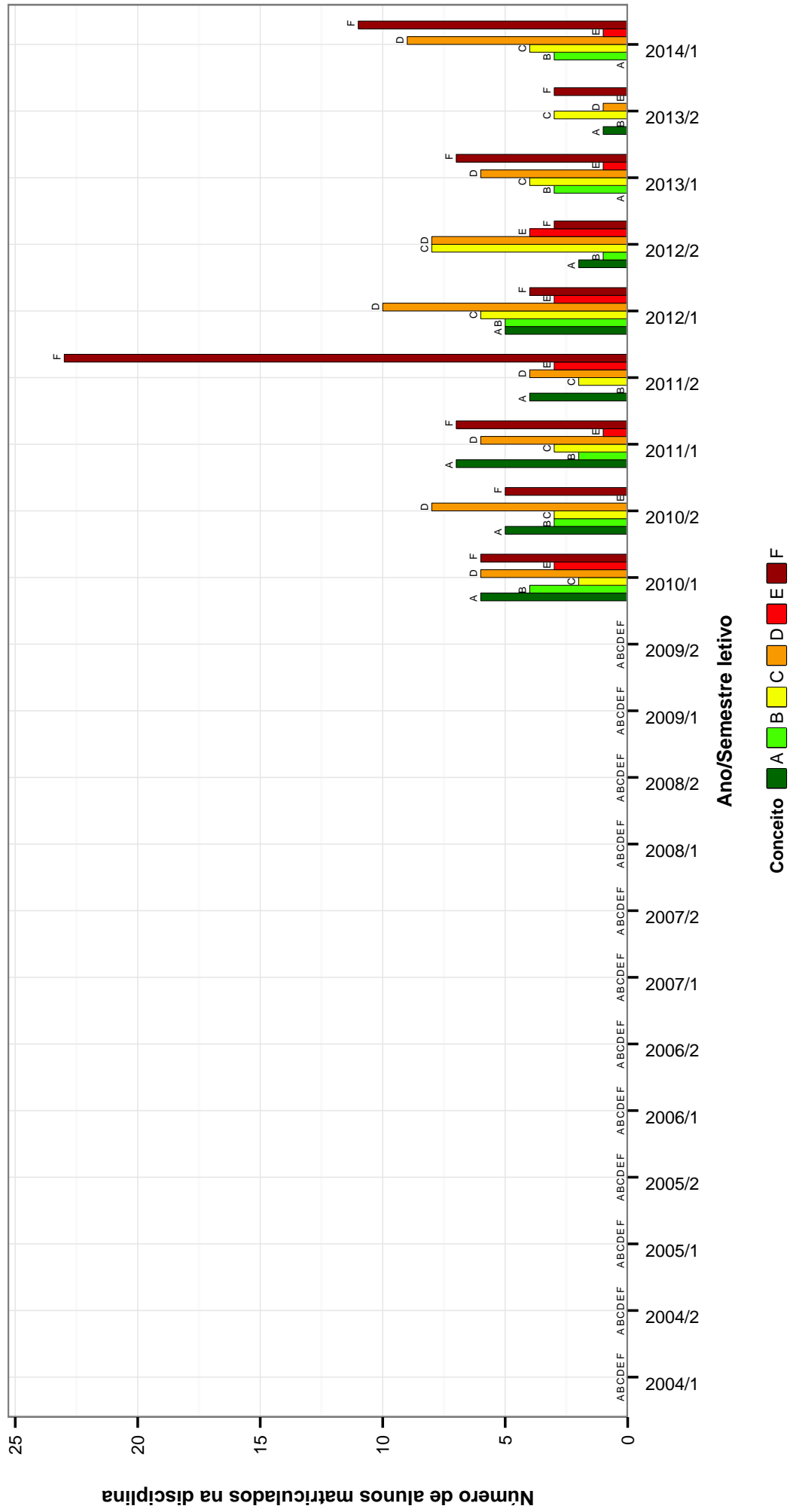


Figura 8: Conceitos obtidos pelos alunos matriculados no curso de Matemática Diurno no período de 2004/1 a 2014/1 na disciplina ANALISE COMBINATORIA .

ANALISE I

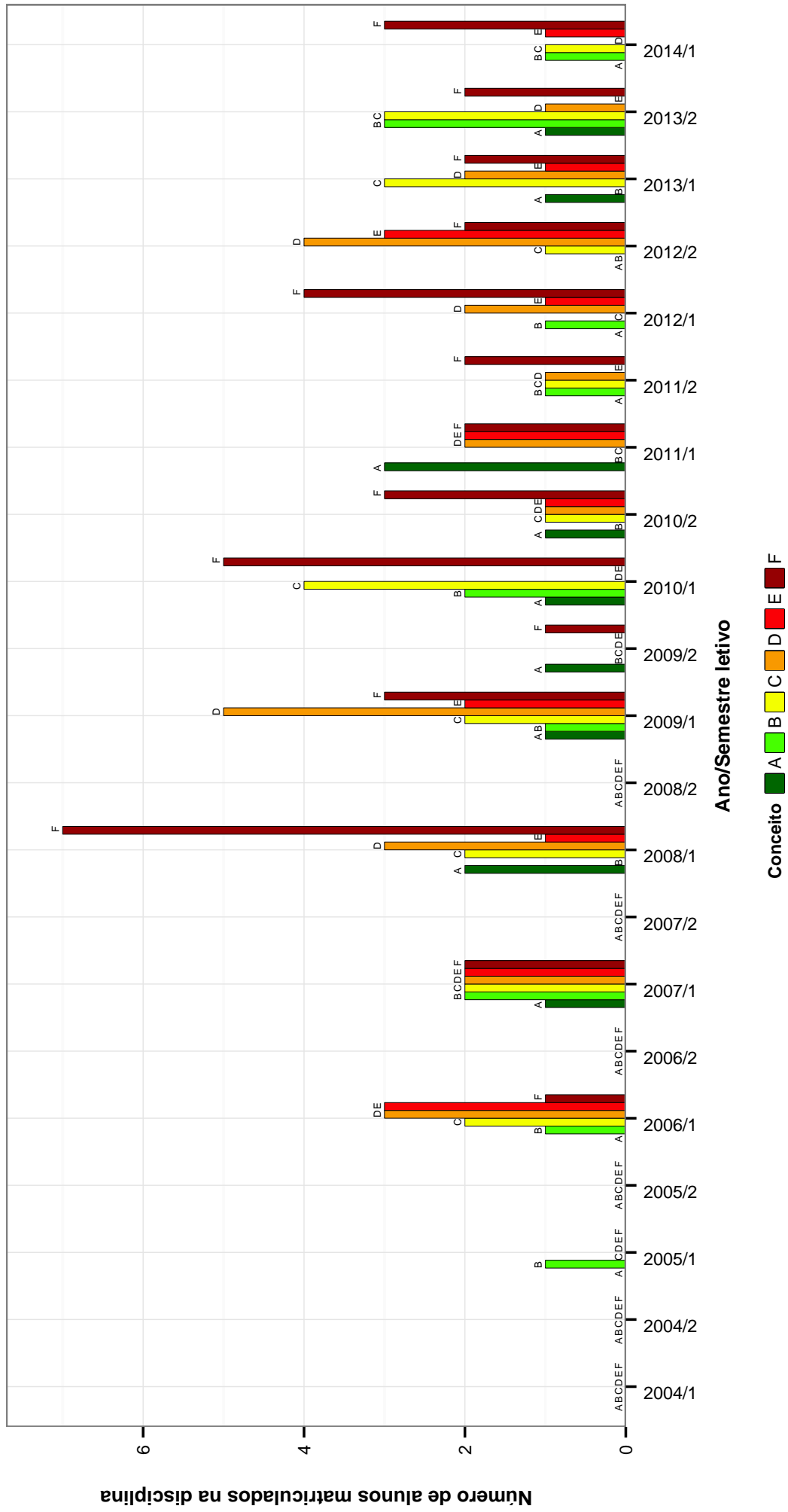


Figura 9: Conceitos obtidos pelos alunos matriculados no curso de Matemática Diurno no período de 2004/1 a 2014/1 na disciplina ANALISE I.

CALCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL I

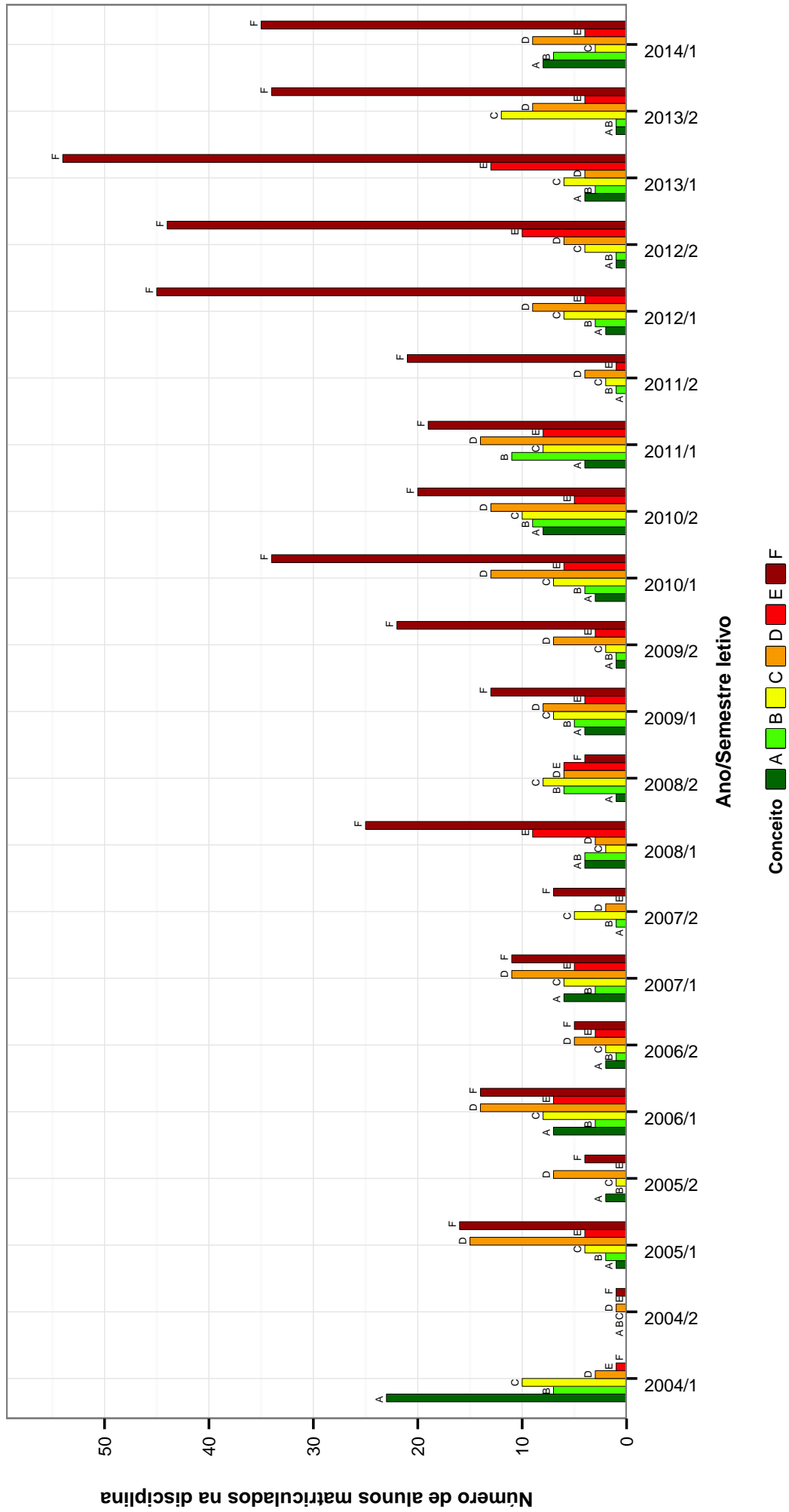


Figura 10: Conceitos obtidos pelos alunos matriculados no curso de Matemática Diurna no período de 2004/1 a 2014/1 na disciplina CALCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL I.

CALCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL III

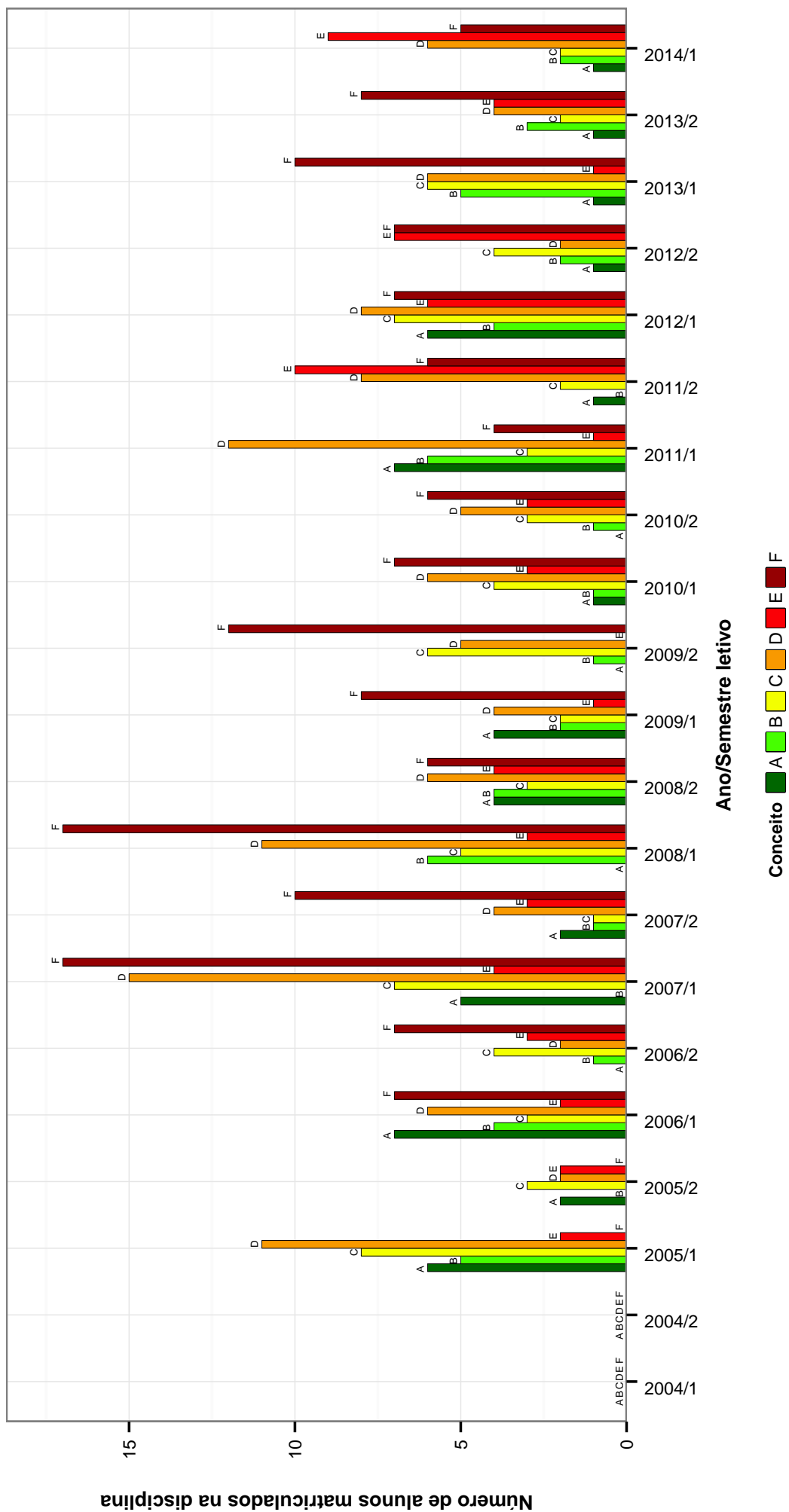


Figura 11: Conceitos obtidos pelos alunos matriculados no curso de Matemática Diurno no período de 2004/1 a 2014/1 na disciplina CALCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL III .

FUNDAMENTOS DE ELETROMAGNETISMO

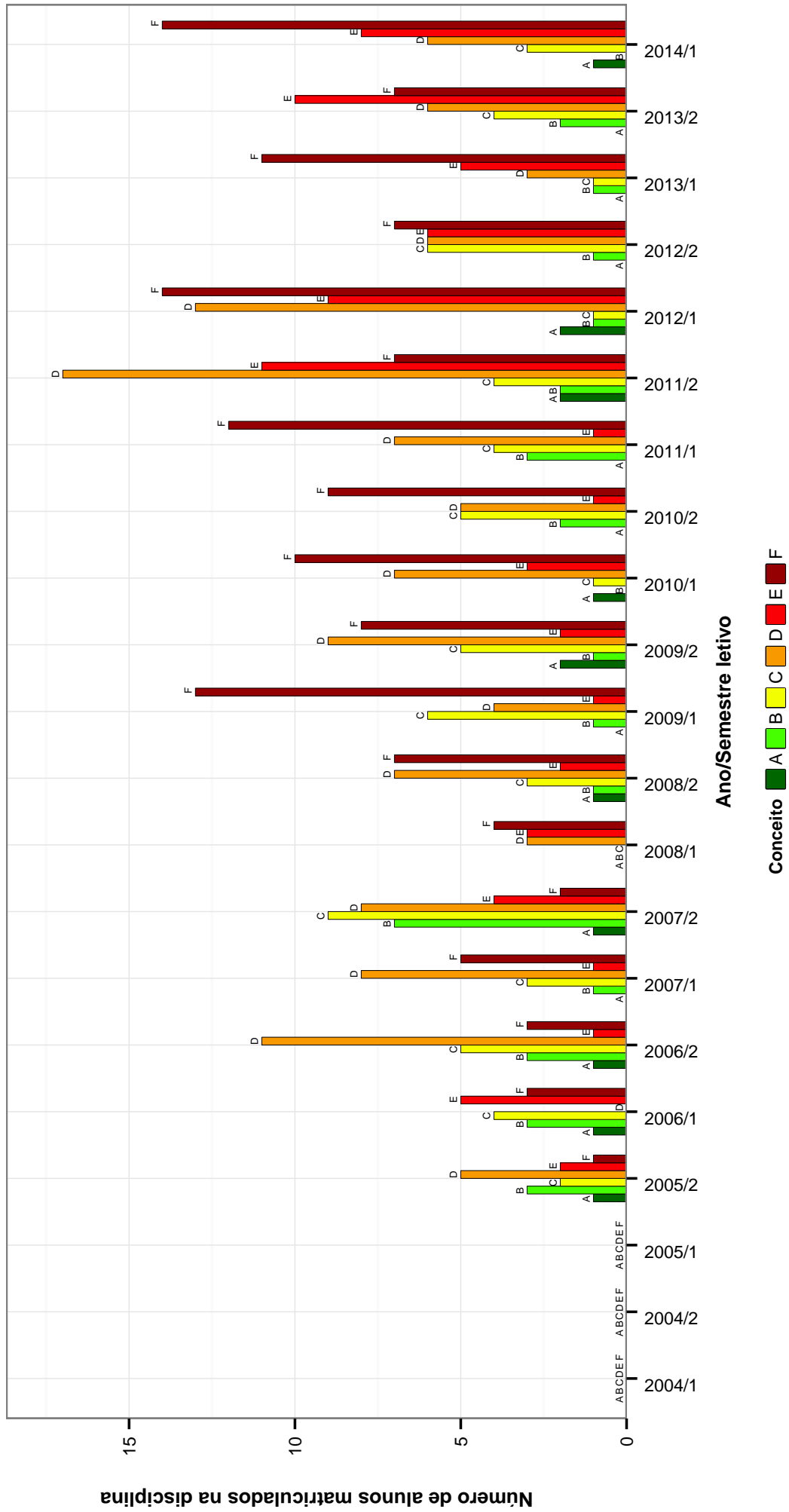


Figura 12: Conceitos obtidos pelos alunos matriculados no curso de Matemática Diurno no período de 2004/1 a 2014/1 na disciplina FUNDAMENTOS DE ELETROMAGNETISMO .

FUNDAMENTOS DE MECANICA

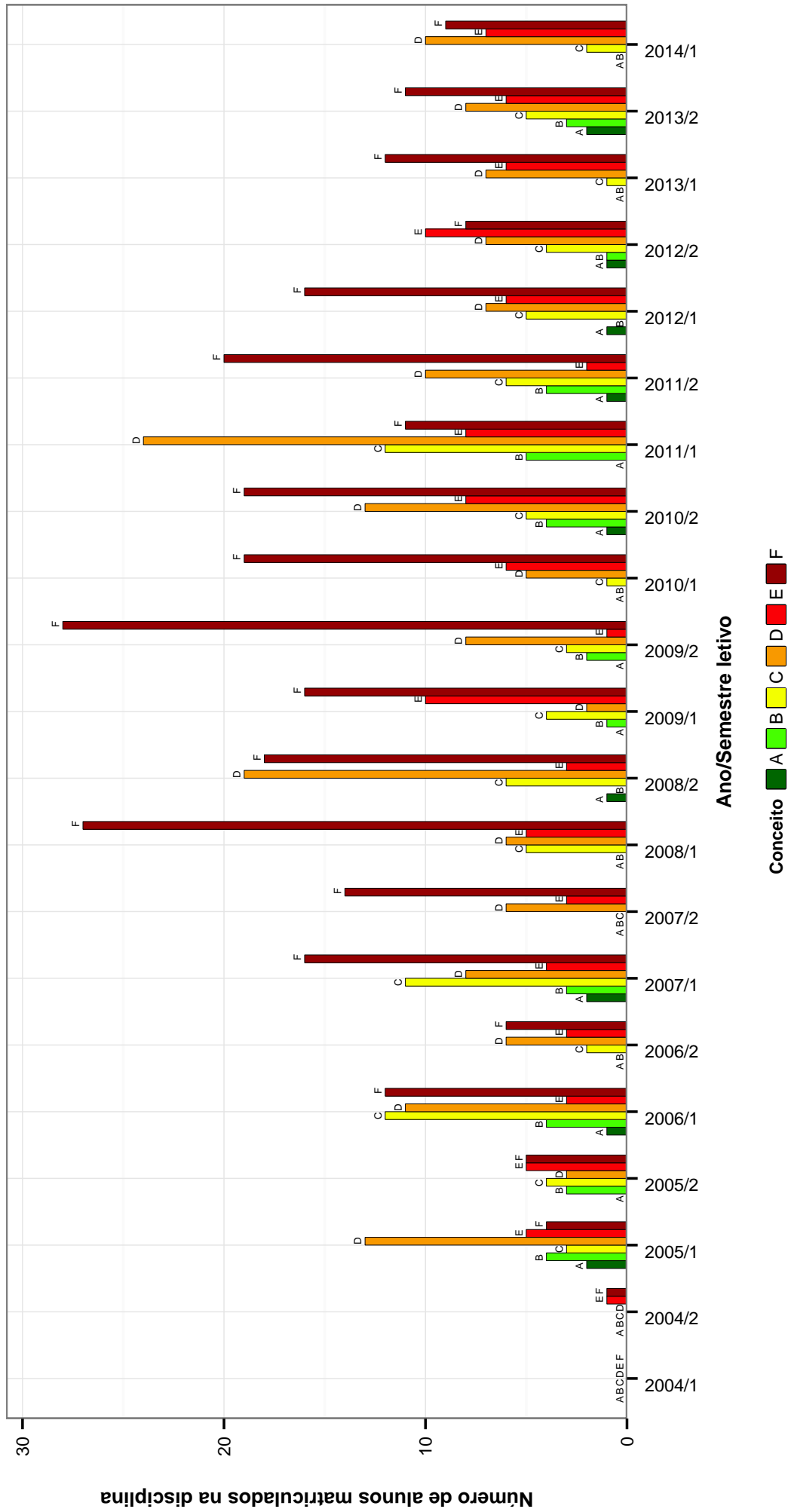


Figura 13: Conceitos obtidos pelos alunos matriculados no curso de Matemática Diurno no período de 2004/1 a 2014/1 na disciplina FUNDAMENTOS DE MECANICA .

FUNDAMENTOS DE OPTICA

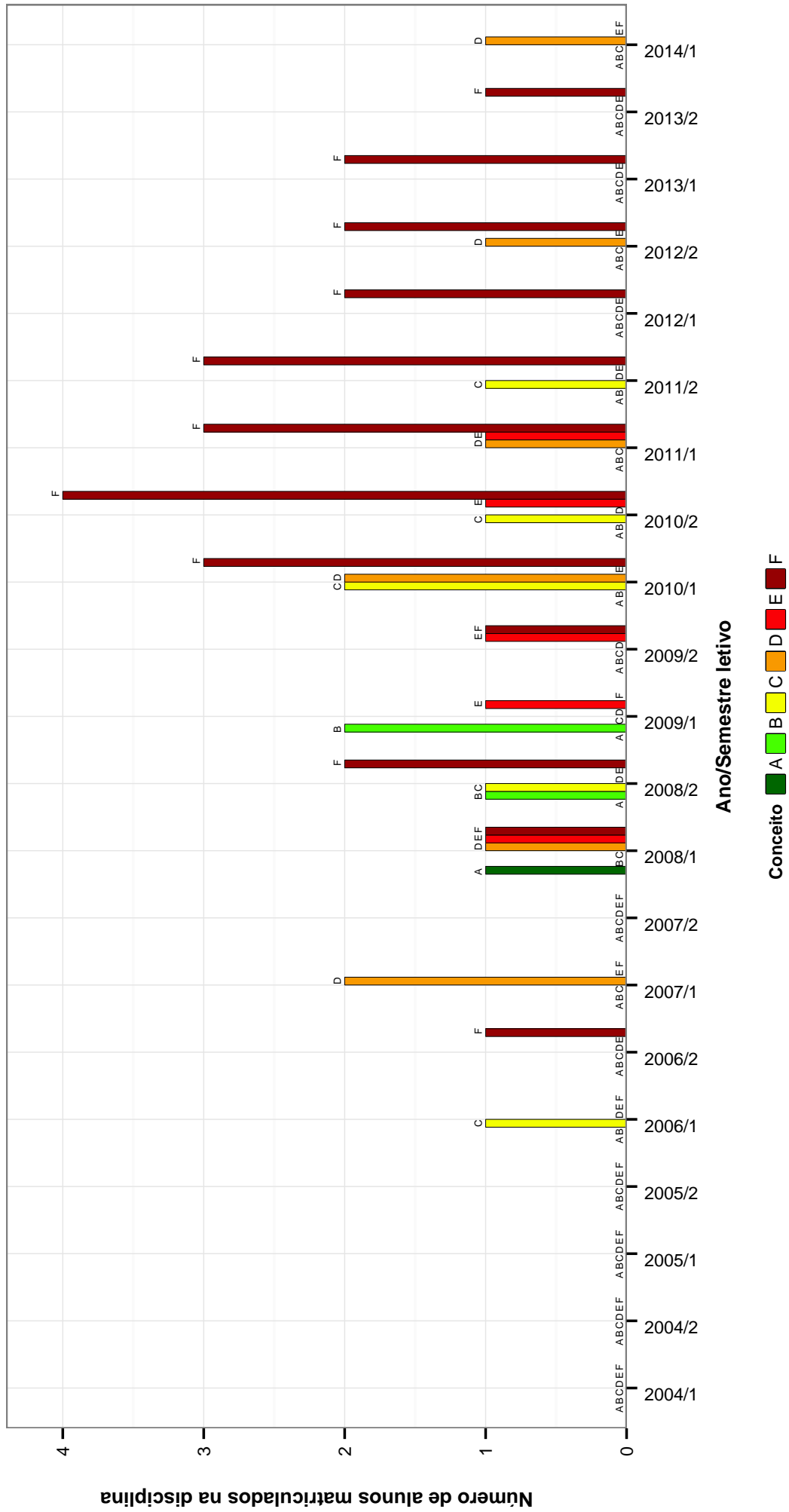


Figura 14: Conceitos obtidos pelos alunos matriculados no curso de Matemática Diurno no período de 2004/1 a 2014/1 na disciplina FUNDAMENTOS DE OPTICA .

FUNDAMENTOS DE OSCILACOES, ONDAS E OPTICAS

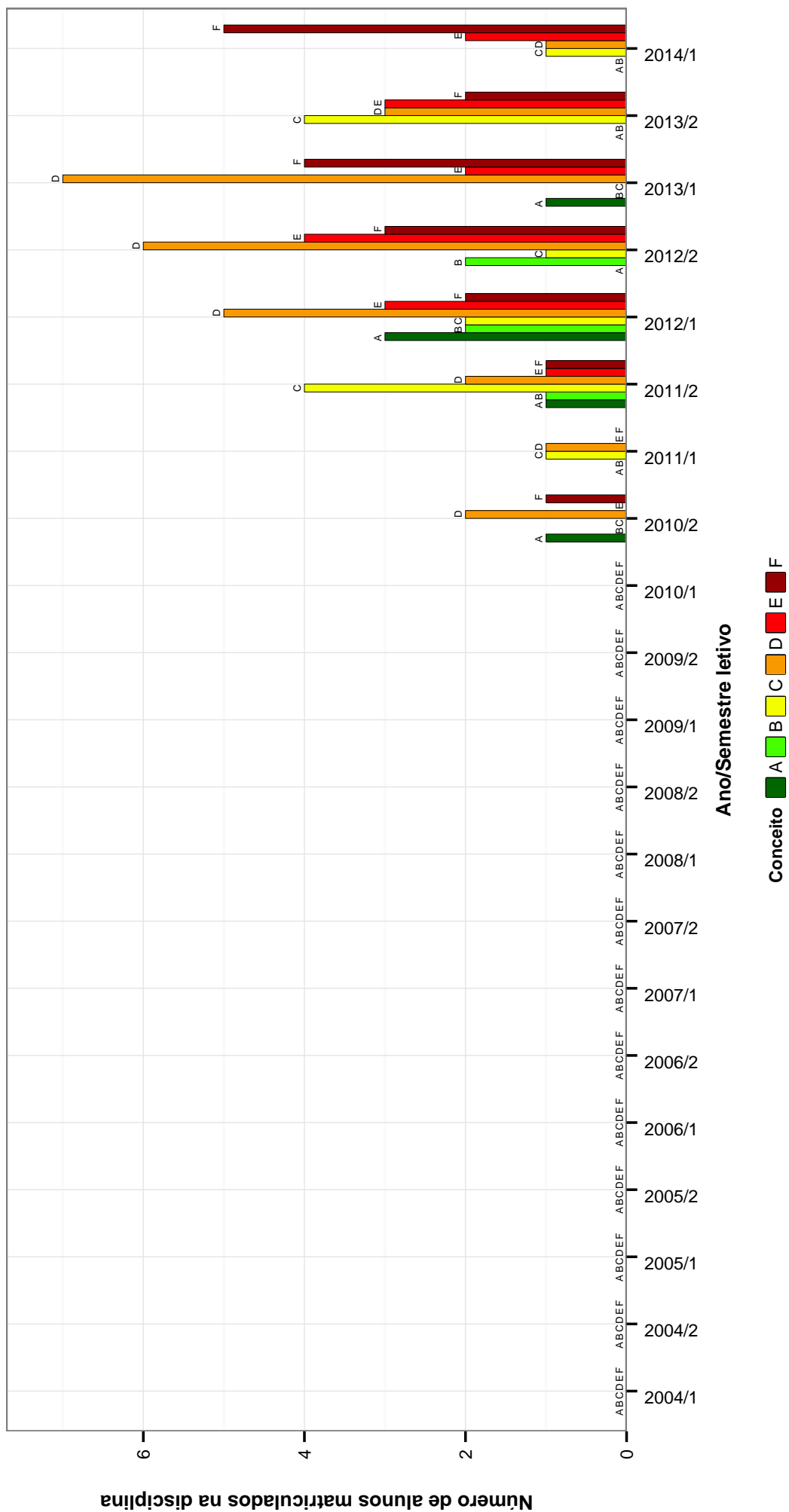


Figura 15: Conceitos obtidos pelos alunos matriculados no curso de Matemática Diurno no período de 2004/1 a 2014/1 na disciplina FUNDAMENTOS DE OSCILACOES, ONDAS E OPTICAS .

FUNDAMENTOS DE TERMODINAMICA

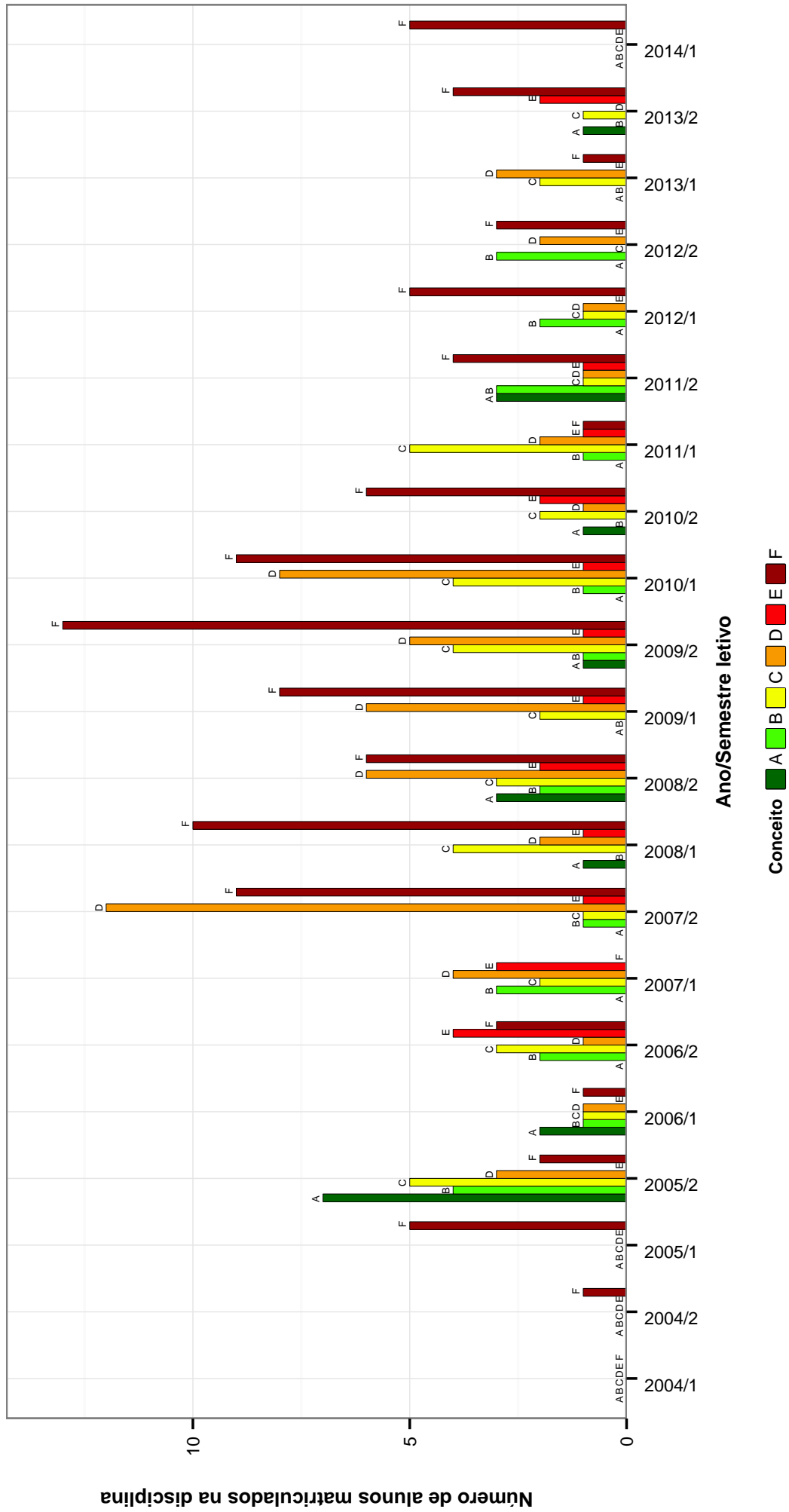


Figura 16: Conceitos obtidos pelos alunos matriculados no curso de Matemática Diurno no período de 2004/1 a 2014/1 na disciplina FUNDAMENTOS DE TERMODINAMICA .

GEOMETRIA ANALITICA E ALGEBRA LINEAR

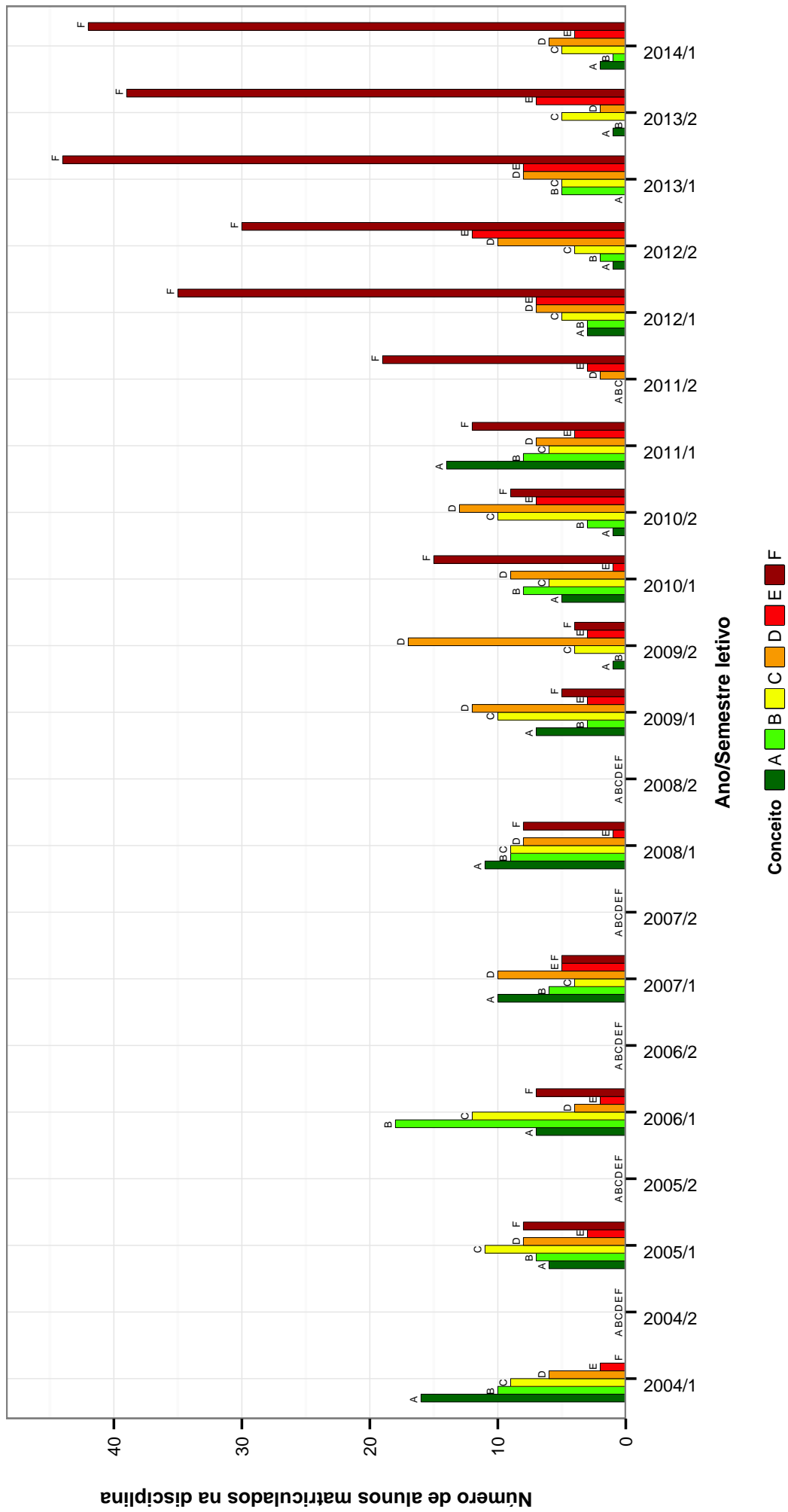


Figura 17: Conceitos obtidos pelos alunos matriculados no curso de Matemática Diurna no período de 2004/1 a 2014/1 na disciplina GEOMETRIA ANALITICA E ALGEBRA LINEAR .

INICIACAO A MATEMATICA

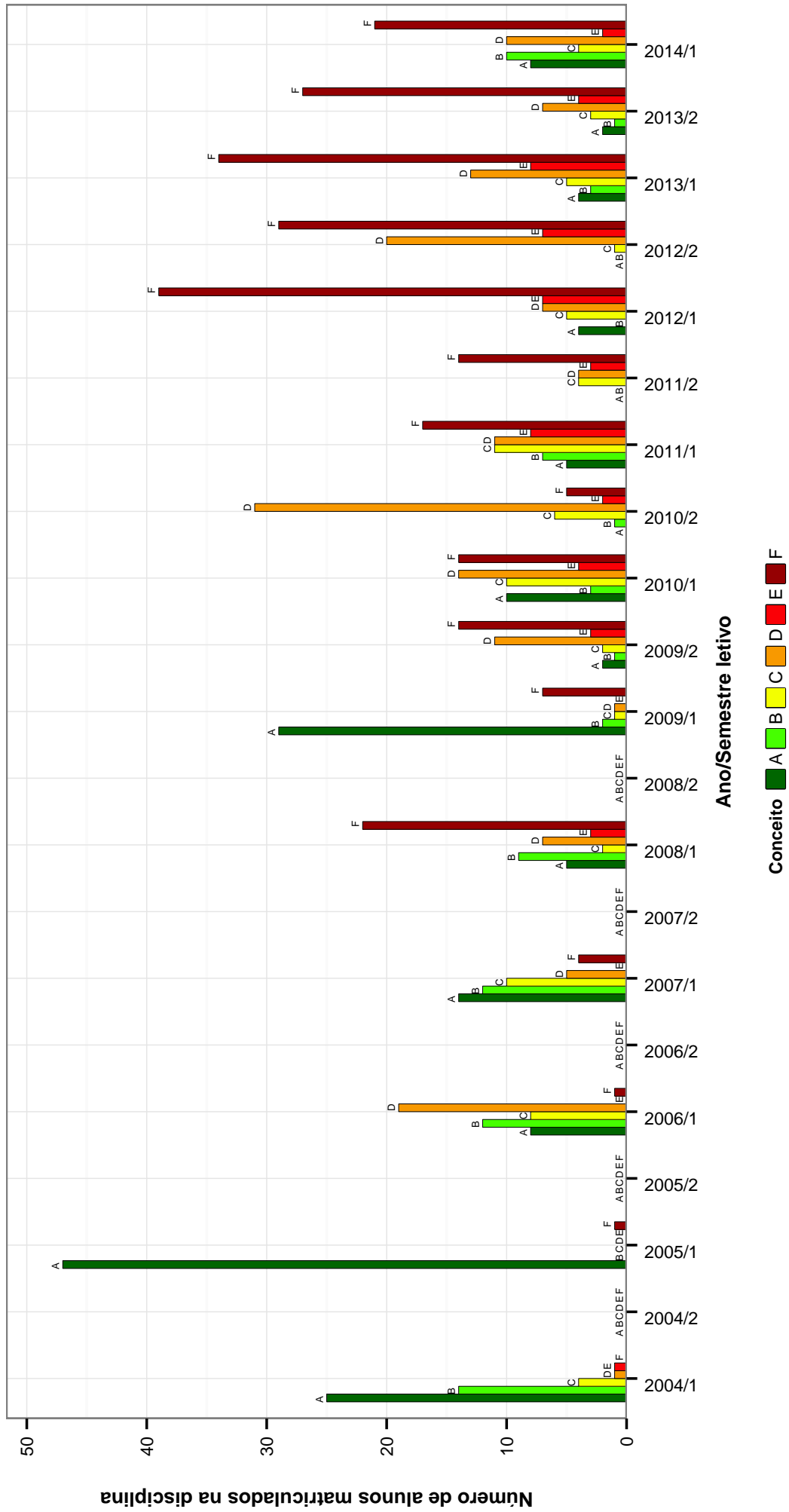


Figura 18: Conceitos obtidos pelos alunos matriculados no curso de Matemática Diurno no período de 2004/1 a 2014/1 na disciplina INICIACAO A MATEMATICA .

PROGRAMACAO DE COMPUTADORES

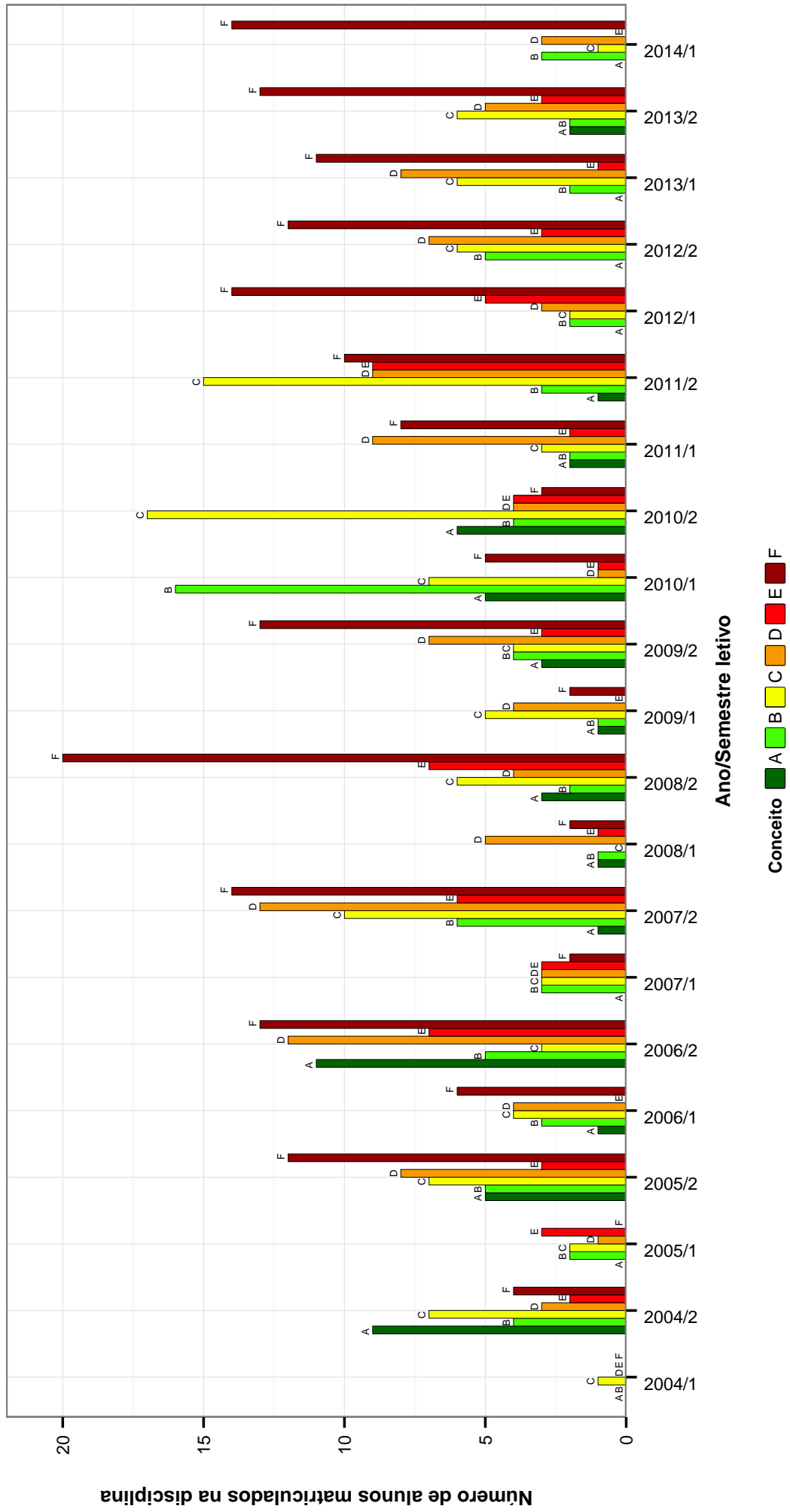


Figura 19: Conceitos obtidos pelos alunos matriculados no curso de Matemática Diurno no período de 2004/1 a 2014/1 na disciplina PROGRAMACAO DE COMPUTADORES .

RESOLUCAO DE PROBLEMAS

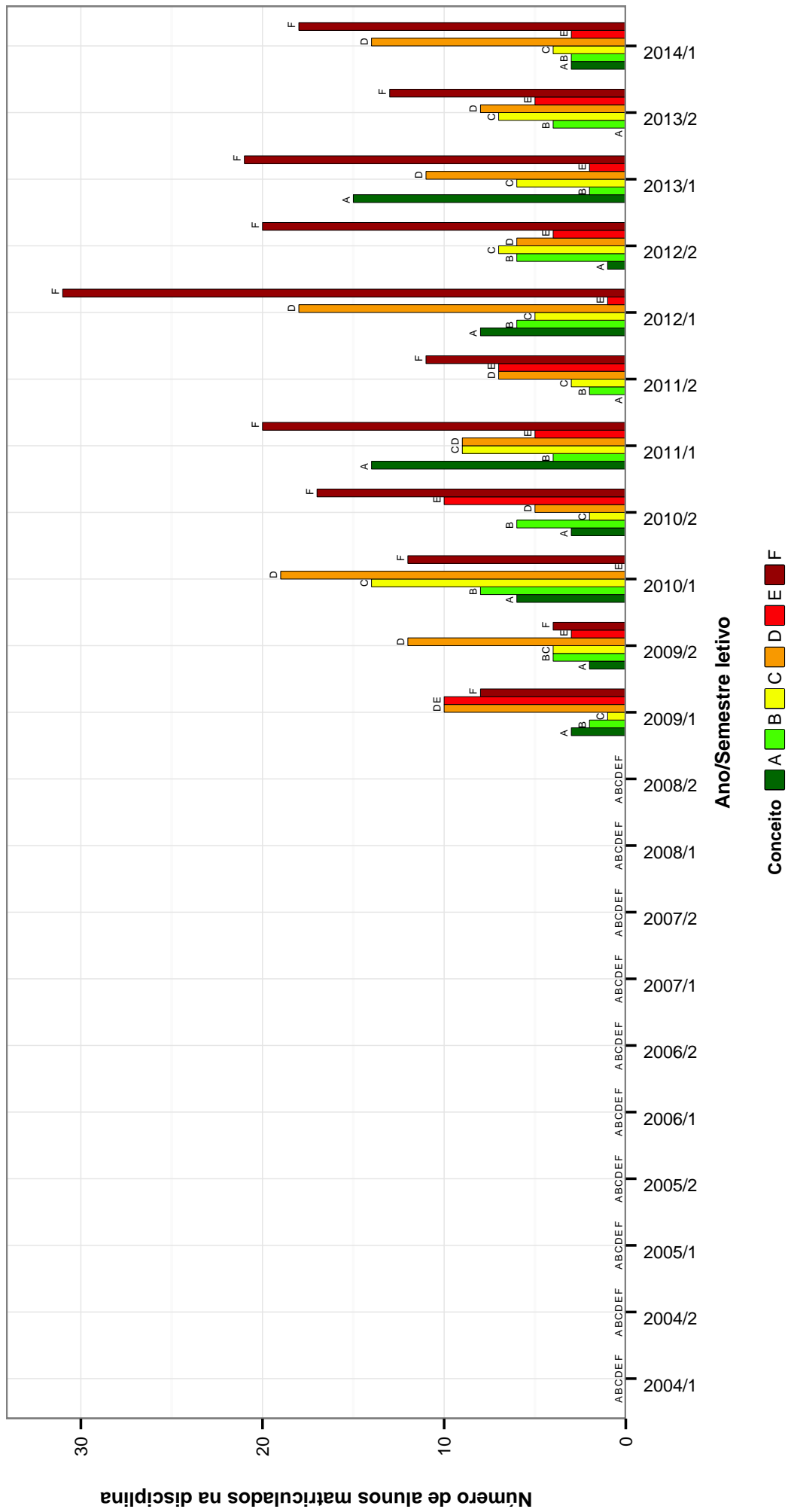


Figura 20: Conceitos obtidos pelos alunos matriculados no curso de Matemática Diurno no período de 2004/1 a 2014/1 na disciplina RESOLUCAO DE PROBLEMAS .

Tabela 2 : Continuação

Disciplinas	Situação	04/1	04/2	05/1	05/2	06/1	06/2	07/1	07/2	08/1	08/2	09/1	09/2	10/1	10/2	11/1	11/2	12/1	12/2	13/1	13/2	14/1	Total
	Aprovados	175	187	329	379	523	468	601	534	528	489	506	417	506	554	568	516	522	507	479	468	412	9668
	Trancados	13	34	49	71	38	100	55	77	78	57	76	137	79	115	126	157	99	163	141	141	174	1980
	Total	196	255	448	531	686	698	841	770	840	709	775	805	838	906	948	970	993	1001	988	921	912	16081

4 ANÁLISE DA EVASÃO DOS DISCENTES

Esta seção avalia a situação dos alunos no curso de Matemática Diurno e busca entender como ocorre a evasão⁶ nesse curso e quais fatores podem ser utilizados para sinalizar a evasão. Esta seção procura responder perguntas como:

1. Qual a situação do aluno no curso de acordo com a forma de ingresso?
2. Qual o número de semestres cursados pela maior parte dos alunos até a evasão ou a conclusão do curso?
3. A evasão está mudando ao longo do tempo? Qual a taxa de evasão da turma que ingressou em 2004 e qual a taxa de evasão das turmas que ingressaram recentemente?
4. Qual o rendimento semetral global médio dos alunos que concluíram o curso (quando há concluintes no curso) e dos alunos que evadiram?
5. Quais as principais disciplinas que chegam a ser cursadas pelos alunos que evadiram?
6. Dado que um estudante foi reprovado em determinada disciplina, qual a chance de evasão?
7. Entre os alunos que evadiram do curso de Matemática Diurno e ingressaram novamente na UFMG, quais os cursos escolhidos por esses estudantes?

⁶Considera-se como evasão qualquer desvinculação do curso de Matemática Diurno que não seja por motivo de conclusão do curso, ainda que o aluno se mantenha vinculado à UFMG em outro curso ou em outra subdivisão.

Considerando o curso de Matemática Diurno no período de 2004/1 a 2014/1 foram encontrados 753 registros de ingresso, sendo 742 alunos distintos⁷, ou seja, há 11 alunos que reingressaram no curso de Matemática Diurno neste período.

Tabela 3: Forma de Ingresso versus Situação do Discente

Forma de Ingresso	Conclusão		Evasão		Cursando		Total	
	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%
Convênio	1	50%	1	50%	0	0%	2	0,27%
Obtenção de novo título	1	2,63%	33	86,84%	4	10,53%	38	5,05%
Processo seletivo	146	22,32%	331	50,61%	177	27,06%	654	86,85%
Reopção	16	64%	8	32%	1	4%	25	3,32%
Transferência comum	7	21,88%	17	53,12%	8	25%	32	4,25%
Transferência especial	1	50%	1	50%	0	0%	2	0,27%
Total	172	22,84%	391	51,93%	190	25,23%	753	100%

A Tabela 3 mostra a situação⁸ do discente no curso de acordo com a forma de ingresso. Do total de 753 registros de ingresso, pode-se observar que 51,93% evadiram do curso, 25,23% ainda estão matriculados e 22,84% se graduaram. Nota-se também que do total de 753 registros de ingresso, 86,85% foram por Processo Seletivo.

A Tabela 4 mostra a situação do aluno no curso de Matemática Diurno por ano⁹ de entrada e de acordo com a forma de ingresso no curso. Nota-se que no ano de 2013 ingressaram 74 alunos através de Processo Seletivo, sendo que 22 deles evadiram até o final do ano de 2014/1.

Ressalta-se que o presente relatório considera somente os alunos que ingressaram até 2014/1, portanto, para os cursos com duas entradas em 2014, foram incluídos somente os discentes que ingressaram no primeiro semestre.

⁷Em alguns cursos há casos de alunos que ingressam mais de uma vez em decorrência, por exemplo, de jubramento e retorno posterior ao curso através de novo vestibular.

⁸Em alguns cursos, devido à mudança de subdivisão, pode ocorrer casos de alunos que concluíram o curso tendo cursado zero períodos.

⁹Se o ingresso no curso de Matemática Diurno tiver ocorrido por reopção ou mudança de subdivisão, considera-se que o ano de ingresso do discente neste curso é igual ao ano em que ele realizou a reopção ou a mudança de subdivisão.

Tabela 4: Situação dos alunos por forma de ingresso e de acordo com o ano de entrada no curso de Matemática Diurno

Forma de ingresso	Situação	Ano de ingresso no curso											Total		
		2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014			
Convênio	Conclusão	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
	Evasão	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1
	Cursando	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Total	1	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	2
Obtenção de novo título	Conclusão	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
	Evasão	0	0	1	1	0	5	5	5	3	9	4	4	33	
	Cursando	0	0	0	0	0	0	1	1	0	2	1	1	4	
	Total	0	0	1	2	0	5	6	6	3	11	5	5	38	
Processo seletivo	Conclusão	28	29	24	23	18	19	4	1	0	0	0	0	146	
	Evasão	23	21	26	27	28	52	54	32	42	22	4	4	331	
	Cursando	0	0	0	0	4	6	23	22	37	52	33	33	177	
	Total	51	50	50	50	50	77	81	55	79	74	37	37	654	
Reopção	Conclusão	4	4	1	0	4	2	0	0	0	0	0	0	16	
	Evasão	0	2	2	0	0	1	2	0	1	0	0	0	8	
	Cursando	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	
	Total	4	6	3	0	4	3	2	0	1	2	0	0	25	
Transferência comum	Conclusão	2	1	2	1	0	0	1	0	0	0	0	0	7	
	Evasão	1	4	2	2	0	2	3	0	3	0	0	0	17	
	Cursando	0	0	0	0	0	0	2	0	2	3	1	1	8	
	Total	3	5	4	3	0	2	6	0	5	3	1	1	32	
Transferência especial	Conclusão	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	
	Evasão	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	
	Cursando	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
	Total	0	0	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	2	
Total		59	61	59	55	54	89	94	61	88	90	43	753		

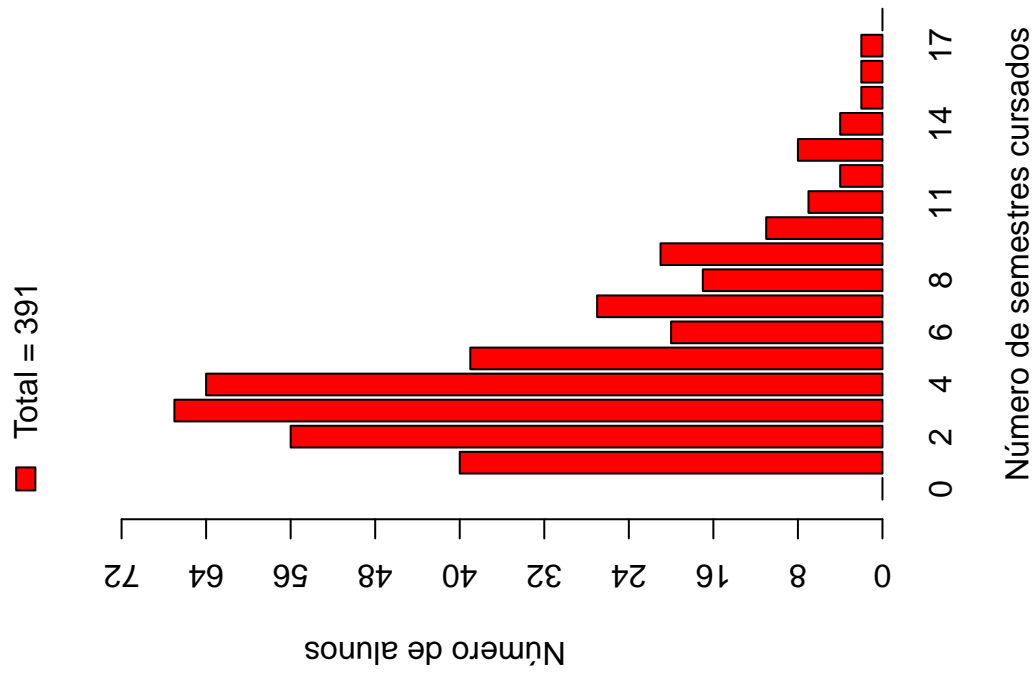
A Tabela 5 e a Figura 21 mostram o número de semestres cursados até a desvinculação por alunos que já concluíram ou evadiram do curso de Matemática Diurno. É possível observar que 58,06% dos alunos que evadiram o fizeram até o 4º período.

A Tabela 6 e a Figura 22 mostram a situação dos alunos (conclusão, cursando ou evasão) de acordo com o ano de ingresso no curso de Matemática Diurno. É possível observar que no ano de 2013, 90 alunos ingressaram no curso de Matemática Diurno sendo que, até 2014/1, 31 (34,44%) deles evadiram do curso.

Tabela 5: Número de semestres cursados pelos discentes que evadiram ou concluíram o curso no período de 2004/1 a 2014/1

Semestres Cursados	Evasão			Conclusão		
	Freq.	%	% acumulado	Freq.	%	% acumulado
1	40	10,23%	10,23%	1	0,58%	0,58%
2	56	14,32%	24,55%	3	1,74%	2,32%
3	67	17,14%	41,69%	6	3,49%	5,81%
4	64	16,37%	58,06%	2	1,16%	6,97%
5	39	9,97%	68,03%	3	1,74%	8,71%
6	20	5,12%	73,15%	8	4,65%	13,36%
7	27	6,91%	80,06%	20	11,63%	24,99%
8	17	4,35%	84,41%	40	23,26%	48,25%
9	21	5,37%	89,78%	30	17,44%	65,69%
10	11	2,81%	92,59%	25	14,53%	80,22%
11	7	1,79%	94,38%	13	7,56%	87,78%
12	4	1,02%	95,4%	12	6,98%	94,76%
13	8	2,05%	97,45%	6	3,49%	98,25%
14	4	1,02%	98,47%	1	0,58%	98,83%
15	2	0,51%	98,98%	1	0,58%	99,41%
16	2	0,51%	99,49%	0	0%	99,41%
17	2	0,51%	100%	0	0%	99,41%
18	0	0%	100%	1	0,58%	99,99%
Total	391	-	100%	172	-	99,99%

Distribuição Evasão



Distribuição Conclusão

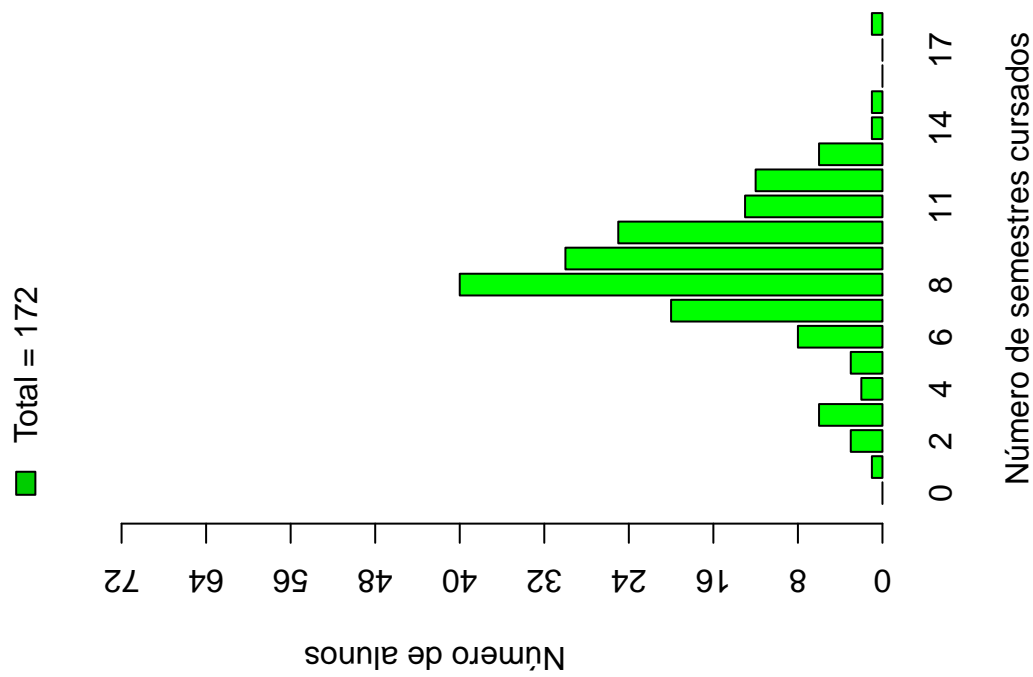


Figura 21: Número de semestres cursados de acordo com a Situação do aluno no curso de Matemática Diurno.

Tabela 6: Situação do aluno na UFMG de acordo com ano de ingresso no curso de Matemática Diurno

Ano de ingresso	Conclusão		Evasão		Cursando		Total	
	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%
2004	35	59,32%	24	40,68%	0	0%	59	7,84%
2005	34	55,74%	27	44,26%	0	0%	61	8,1%
2006	27	45,76%	32	54,24%	0	0%	59	7,84%
2007	25	45,45%	30	54,55%	0	0%	55	7,3%
2008	22	40,74%	28	51,85%	4	7,41%	54	7,17%
2009	22	24,72%	61	68,54%	6	6,74%	89	11,82%
2010	5	5,32%	64	68,09%	25	26,6%	94	12,48%
2011	1	1,64%	37	60,66%	23	37,7%	61	8,1%
2012	0	0%	49	55,68%	39	44,32%	88	11,69%
2013	1	1,11%	31	34,44%	58	64,44%	90	11,95%
2014	0	0%	8	18,6%	35	81,4%	43	5,71%
Total	172	22,84%	391	51,93%	190	25,23%	753	100%

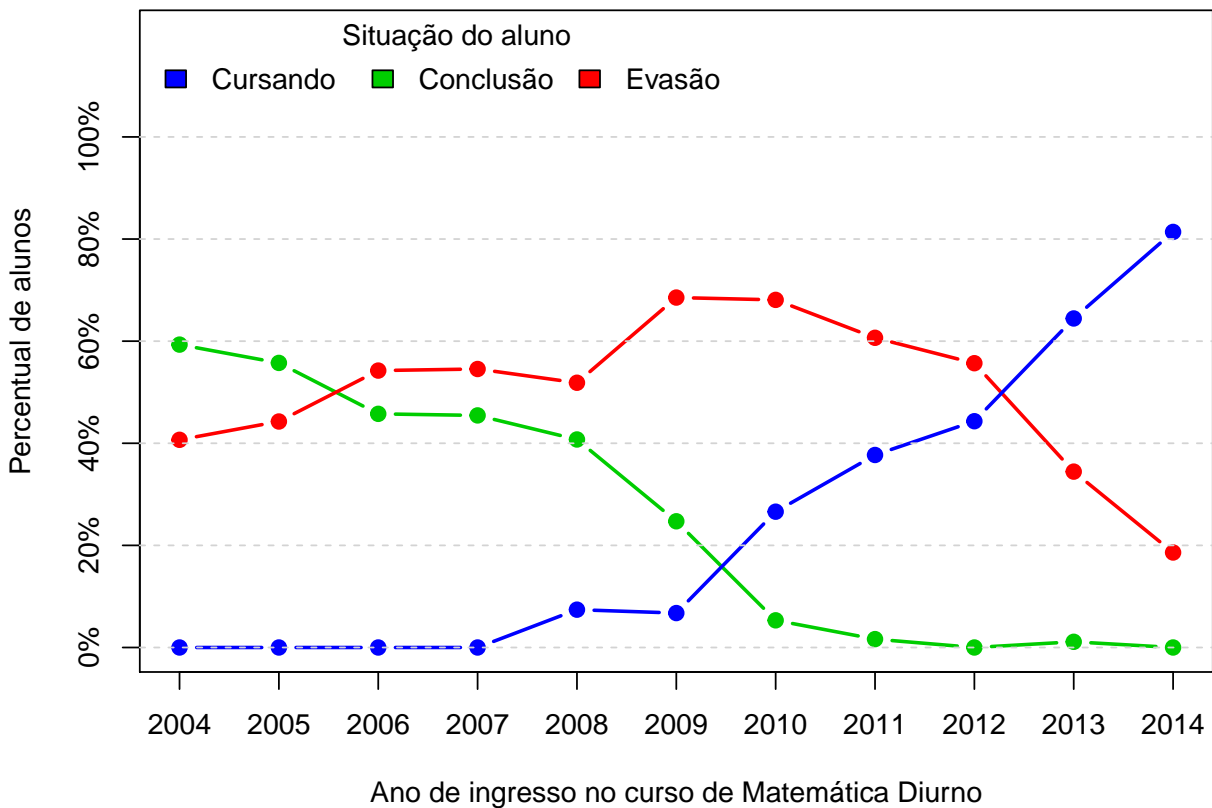


Figura 22: Situação do aluno de acordo com o ano de ingresso.

A Tabela 7¹⁰ e a Figura 23 mostram o número de estudantes matriculados por semestre de acordo com o ano de ingresso no curso de Matemática Diurno. No ano de 2012, por exemplo, 88 estudantes iniciaram o curso, 86 se matricularam no 2^o semestre¹¹, 72 se matricularam no 3^o semestre e 57 se matricularam no 4^o semestre.

É importante ressaltar que parte da redução do número de alunos de um semestre para outro pode ser devido à desvinculação por conclusão (especialmente nos últimos semestres). Para verificar o total de desvinculações por evasão é necessário consultar a Tabela 6.

¹⁰Por uma questão de *layout* do texto, foi possível incluir na Tabela 7 o limite máximo de 16 períodos.

¹¹É importante ressaltar que o conceito de semestre apresentado neste relatório indica o tempo em que o estudante se manteve vinculado à UFMG e não se o estudante está efetivamente cursando as disciplinas esperadas para o respectivo período.

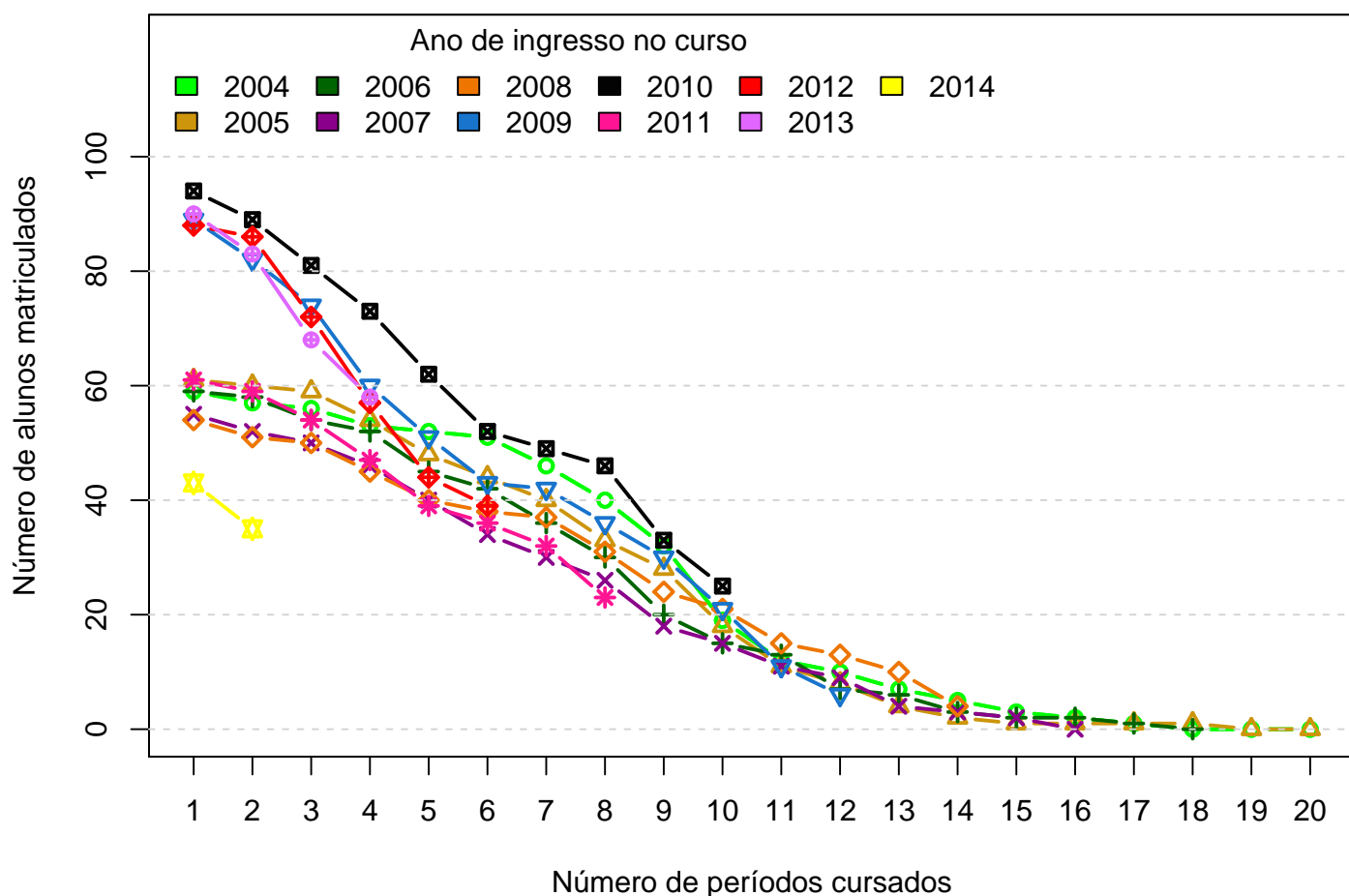


Figura 23: Número de alunos matriculados por períodos de acordo com o ano de ingresso.

Tabela 7: Número de estudantes matriculados no início do período de acordo com o ano de ingresso no curso de Matemática Diurno

Alunos por período	Ano de Ingresso										
	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
1 ^o	59	61	59	55	54	89	94	61	88	90	43
2 ^o	57	60	58	52	51	82	89	59	86	83	35
3 ^o	56	59	54	50	50	74	81	54	72	68	
4 ^o	53	54	52	46	45	60	73	47	57	58	
5 ^o	52	48	45	40	40	51	62	39	44		
6 ^o	51	44	42	34	38	43	52	36	39		
7 ^o	46	40	36	30	37	42	49	32			
8 ^o	40	33	30	26	31	36	46	23			
9 ^o	32	28	20	18	24	30	33				
10 ^o	19	18	15	15	21	21	25				
11 ^o	12	11	13	11	15	11					
12 ^o	10	8	7	9	13	6					
13 ^o	7	4	6	4	10						
14 ^o	5	2	3	3	4						
15 ^o	3	1	2	2							
16 ^o	2	1	2	0							

A Figura 24 mostra a distribuição do Rendimento Semestral Global Médio (RSGM)¹² dos alunos que estão cursando, dos alunos que concluíram e dos alunos que evadiram do curso de Matemática Diurno no período de 2004/1 a 2014/1.

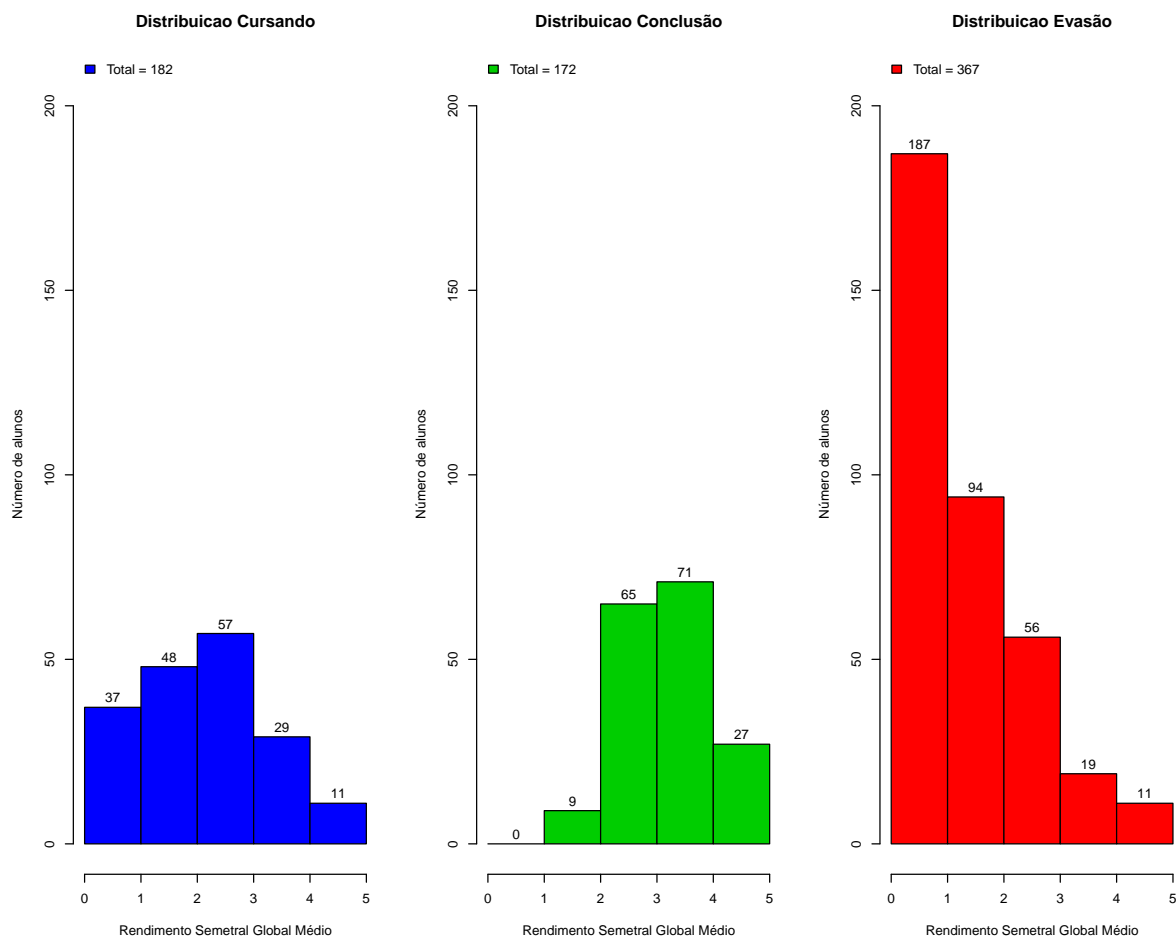


Figura 24: Rendimento Semestral Global Médio de acordo com a Situação do aluno na UFMG.

¹²Ressalta-se que neste gráfico é possível incluir somente os estudantes que possuem RSGM, por isso, em alguns casos, o número total de alunos pode diferir do total apresentado na Tabela 6.

A Figura 25 mostra, dentre o grupo de alunos que evadiram (391 alunos), o percentual deles que chegaram a cursar as principais disciplinas do curso de Matemática Diurno antes do desligamento. Observa-se, por exemplo, que mais de 80% dos alunos que evadiram cursaram disciplinas como: CALCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL I e INICIACAO A MATEMATICA.

A Tabela 8 e a Figura 26 mostram a proporção de alunos que evadiram do curso de Matemática Diurno dado que foram reprovados nas disciplinas cursadas por pelo menos 60%¹³ do grupo de alunos que evadiu. O cálculo é feito dividindo-se o número total de alunos reprovados na disciplina que evadiram do curso pelo total de alunos reprovados na disciplina.

No caso da disciplina "CALCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL I", por exemplo, em um total de 391 alunos que evadiram no período avaliado, 313 deles a cursaram. Para essa disciplina, dado que o aluno foi reprovado, a probabilidade de evasão foi igual a 85,19%. No caso da disciplina "GEOMETRIA ANALITICA E ALGEBRA LINEAR", a probabilidade de evasão dado que o aluno foi reprovado foi igual a 97,58%, sendo que do total de 391 alunos que evadiram, 301 deles chegaram a cursar essa disciplina.

A Figura 27 mostra o boxplot do rendimento nas disciplinas selecionadas na Tabela 8 de acordo com a situação no curso (evasão ou conclusão).

¹³Essa restrição foi colocada uma vez que, conforme mostrado na Figura 25, em algumas disciplinas há um número muito pequeno de alunos evadidos que chegaram a cursá-las, neste caso, ter chegado a cursar a disciplina já é um fator que torna menos provável a evasão.

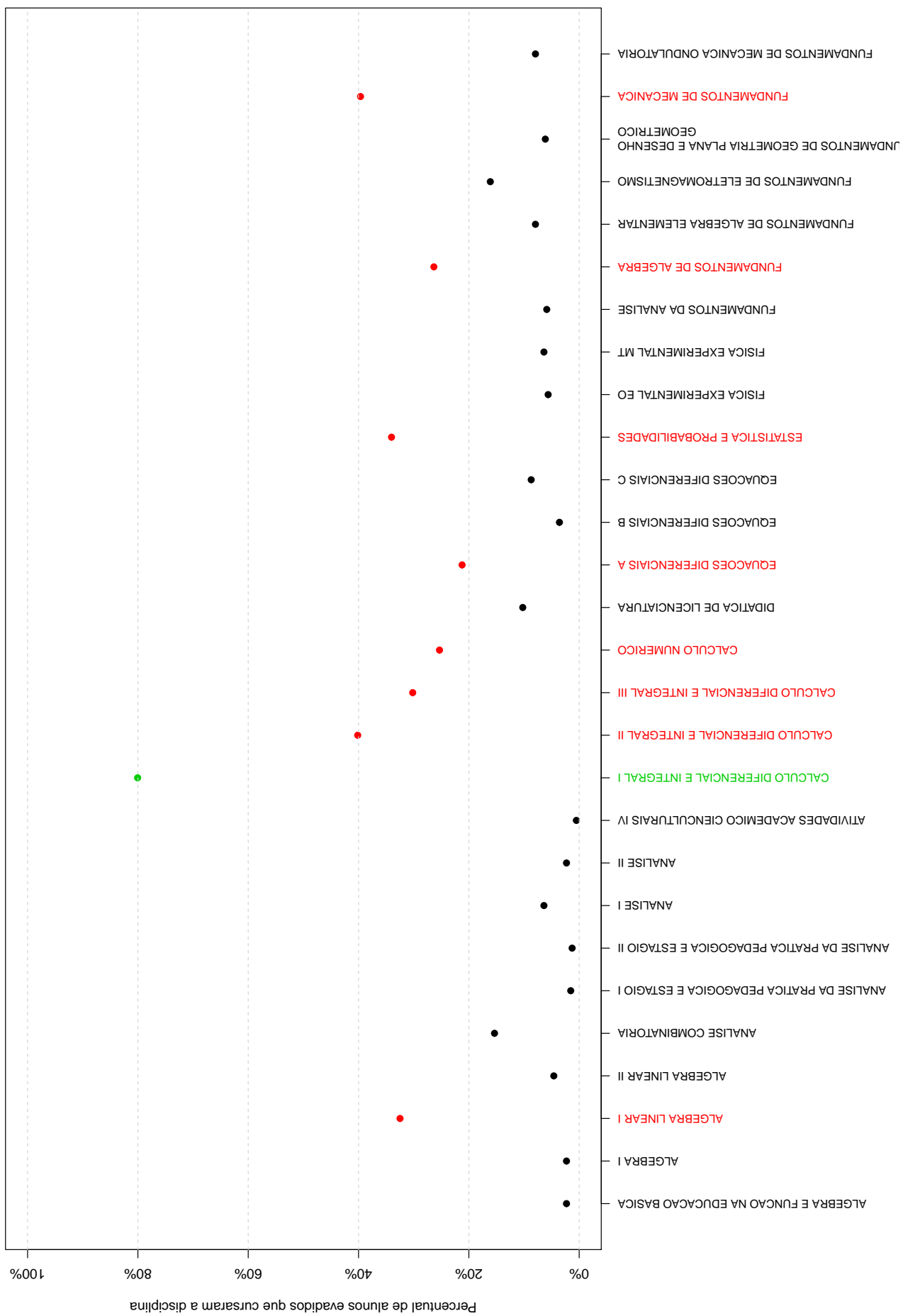


Figura 25: Principais disciplinas cursadas pelos alunos que evadiram do curso de Matemática Diurno.



Tabela 8: Dados sobre reprovação e evasão nas principais disciplinas cursadas pelos alunos que evadiram da UFMG entre 2004/1 e 2014/1

Disciplina cursadas por pelo menos 60% dos alunos que evadiram do curso	Alunos que evadiram			Total de alunos		Probabilidade de evadir / reprovação na disciplina
	Número de alunos que evadiram e foram reprovados na disciplina	Número de alunos que evadiram e cursaram a disciplina	Total de alunos reprovados na disciplina	Total de alunos que cursaram a disciplina		
CALCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL I	207	313	243	447	85,19%	
GEOMETRIA ANALITICA E ALGEBRA LINEAR	161	301	165	433	97,58%	
INICIACAO A MATEMATICA	155	317	161	467	96,27%	

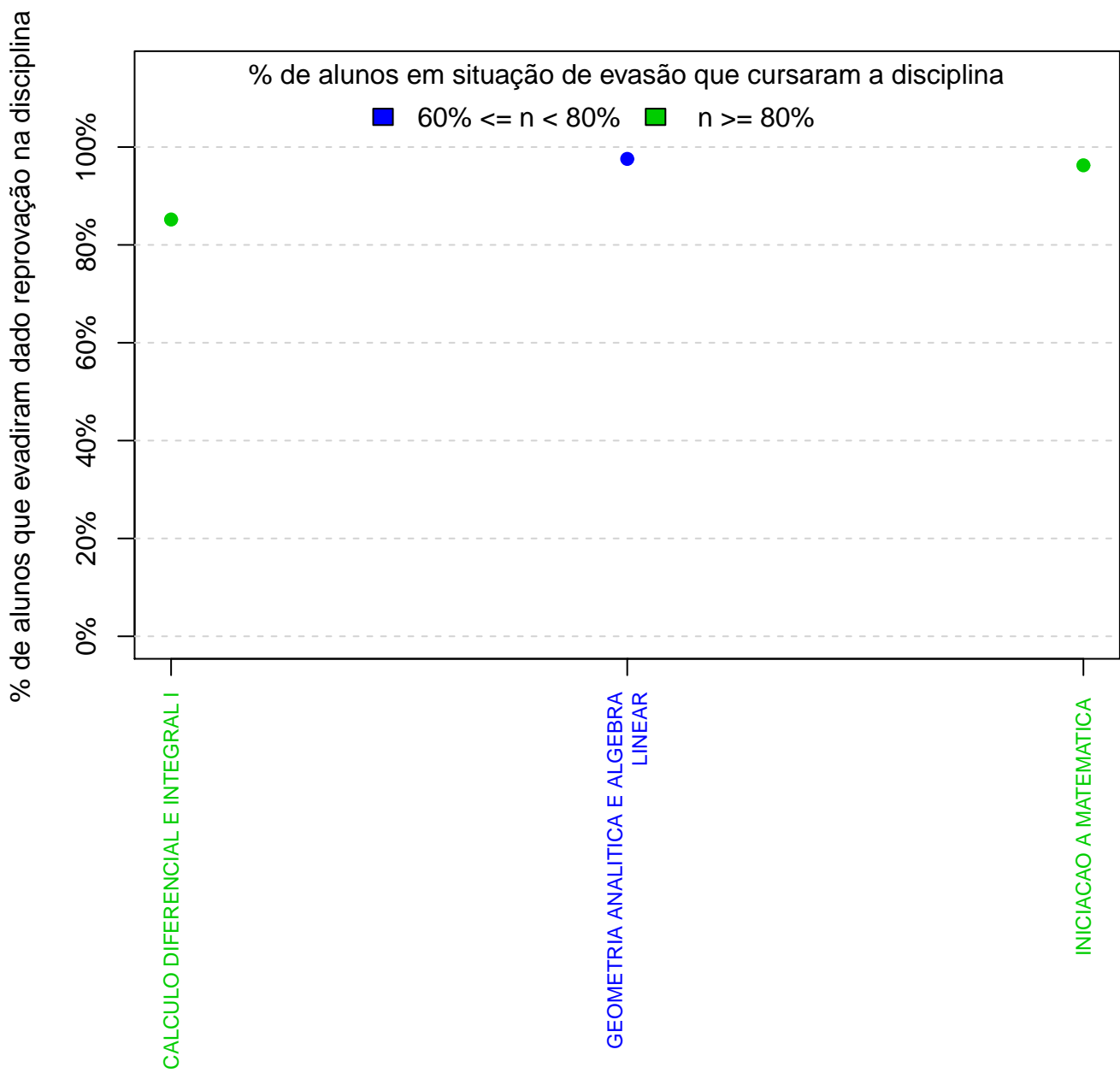


Figura 26: Probabilidade de evasão dado que o aluno foi reprovado na disciplina.

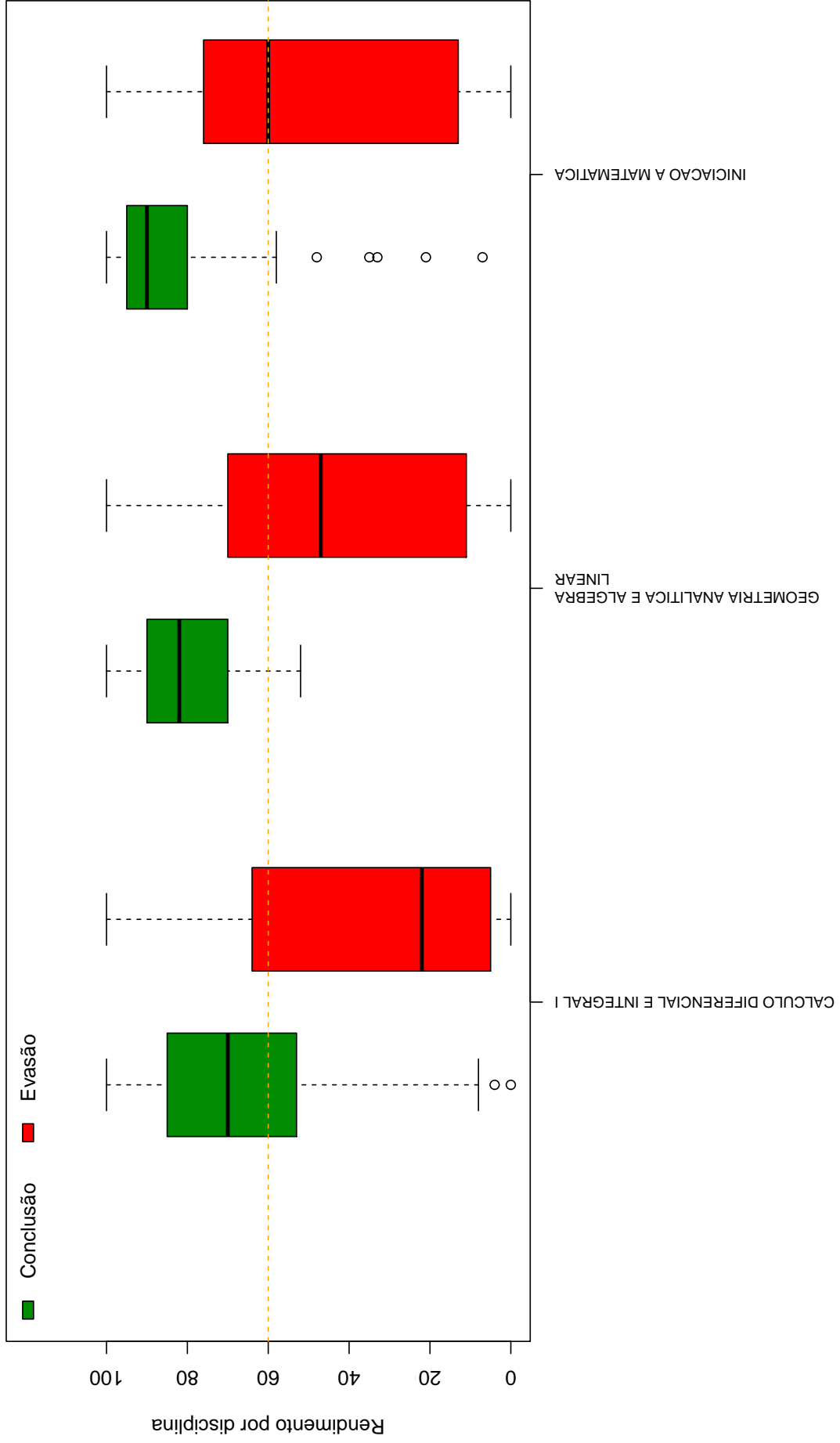


Figura 27: Rendimento por disciplina de acordo com a situação do aluno no curso de Matemática Diurno: Evasão ou Conclusão.

A Tabela 9 e a Figura 28 mostram os cursos de destino na UFMG dos alunos que evadiram do curso de Matemática Diurno e retornaram para a Instituição. Verifica-se que entre os 391 alunos que evadiram do curso de Matemática Diurno no período de 2004/1 a 2014/1, 160 alunos ingressaram novamente na UFMG em outro curso através de novo processo seletivo, mudança de subdivisão, reopção, entre outras formas¹⁴.

Na Figura 28 cada aresta representa um aluno, os cursos dispostos mais próximos ao centro do círculo são os que receberam os maiores números de alunos oriundos do curso de Matemática Diurno (maior número de arestas).

Tabela 9: Curso de Destino de parte dos alunos que evadiram no período de 2004/1 a 2014/1

Curso	Frequência	Percentual
ADMINISTRACAO NOTURNO	1	0,62%
ARQUITETURA E URBANISMO NOTURNO	1	0,62%
ARTES VISUAIS DIURNO	1	0,62%
BIBLIOTECONOMIA DIURNO	1	0,62%
CIENCIA DA COMPUTACAO DIURNO	6	3,75%
CIENCIAS ATUARIAIS DIURNO	1	0,62%
CIENCIAS CONTABEIS NOTURNO	4	2,5%
CIENCIAS ECONOMICAS DIURNO	3	1,88%
CIENCIAS SOCIAIS DIURNO	2	1,25%
CINEMA DE ANIMACAO E ARTES DIGITAIS NOTURNO	1	0,62%
CONTROLADORIA E FINANÇAS DIURNO	5	3,12%
DESIGN NOTURNO	1	0,62%
ENFERMAGEM DIURNO	1	0,62%
ENGENHARIA AEROESPACIAL DIURNO	2	1,25%
ENGENHARIA AMBIENTAL DIURNO	2	1,25%
ENGENHARIA CIVIL DIURNO	7	4,38%
ENGENHARIA DE ALIMENTOS DIURNO	1	0,62%
ENGENHARIA DE CONTROLE E AUTOMACAO DIURNO	1	0,62%
ENGENHARIA DE CONTROLE E AUTOMACAO NOTURNO	2	1,25%
ENGENHARIA DE PRODUCAO DIURNO	2	1,25%
ENGENHARIA DE SISTEMAS NOTURNO	5	3,12%
ENGENHARIA ELETRICA DIURNO	5	3,12%
ENGENHARIA MECANICA DIURNO	1	0,62%
ENGENHARIA MECANICA NOTURNO	5	3,12%
ENGENHARIA METALURGICA DIURNO	1	0,62%

continua na próxima página

¹⁴Nos casos em que o estudante ingressou em mais de um curso após a evasão de Matemática Diurno, considerou-se o destino final do estudante, ou seja, o último curso em que ele teve registro na UFMG

Tabela 9 : Continuação

Curso	Frequência	Percentual
ESTATISTICA DIURNO	5	3,12%
FARMACIA DIURNO	2	1,25%
FILOSOFIA NOTURNO	1	0,62%
FISICA DIURNO	3	1,88%
GESTAO PUBLICA NOTURNO	1	0,62%
HISTORIA DIURNO	2	1,25%
LETRAS DIURNO	1	0,62%
LETRAS NOTURNO	1	0,62%
MATEMATICA COMPUTACIONAL DIURNO	7	4,38%
MATEMATICA DISTÂNCIA	1	0,62%
MATEMATICA NOTURNO	63	39,38%
MEDICINA DIURNO	1	0,62%
MUSICA DIURNO	1	0,62%
PEDAGOGIA NOTURNO	1	0,62%
PSICOLOGIA DIURNO	1	0,62%
QUIMICA DIURNO	1	0,62%
QUIMICA TECNOLOGICA NOTURNO	1	0,62%
RELACOES ECONOMICAS INTERNACIONAIS NOTURNO	1	0,62%
SISTEMAS DE INFORMACAO DIURNO	3	1,88%
TERAPIA OCUPACIONAL DIURNO	1	0,62%
TOTAL	160	100%

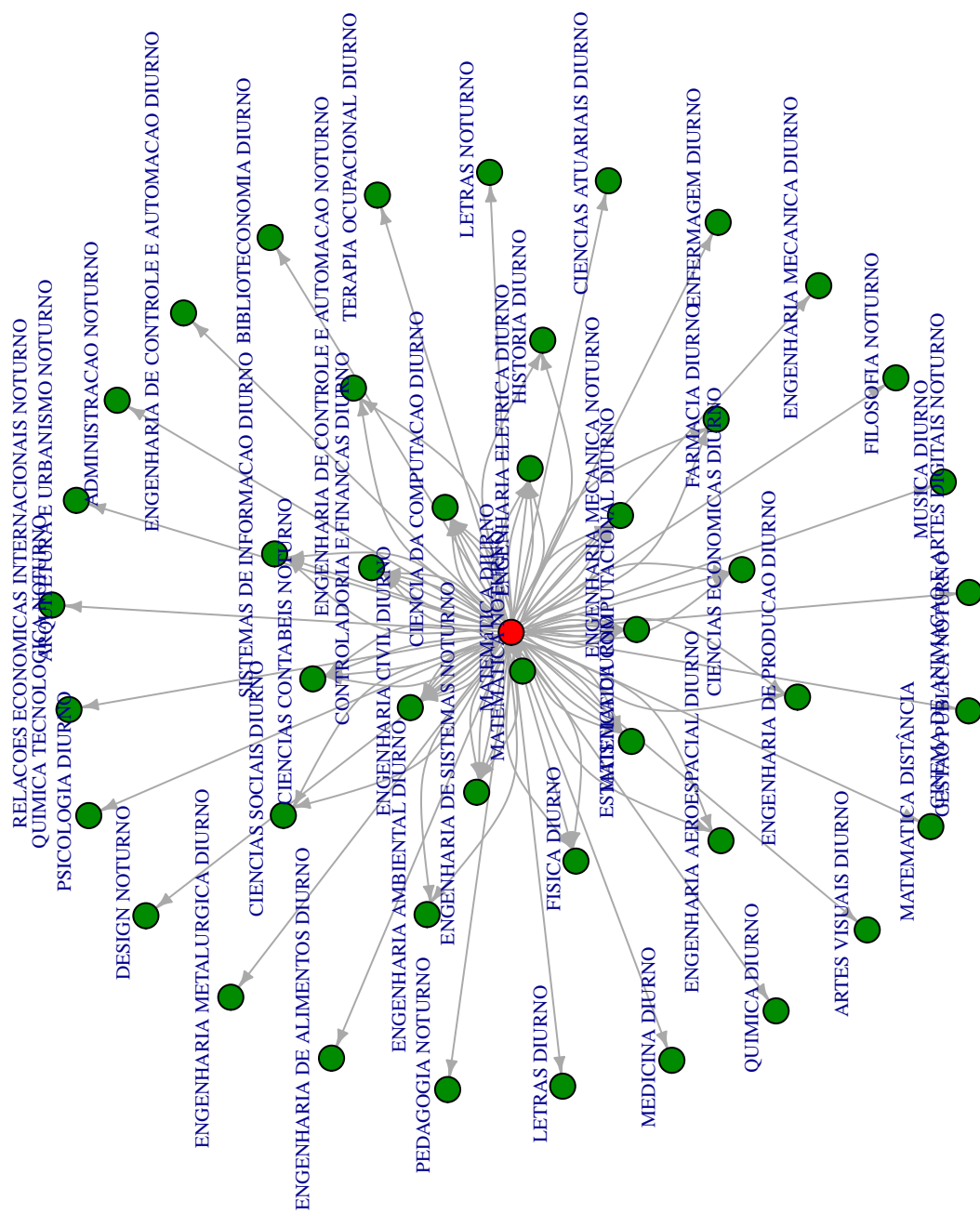


Figura 28: Cursos de destino de alunos que evadiram do curso de Matemática Diurno no período de 2004/1 a 2014/1.

5 REFERÊNCIAS

KOHONEN, T., 2001. *Self-Organizing Maps*, Number 30 in Springer Series in Information Sciences, 3 ed. Springer-Verlag, Berlin.

MAGALHÃES, M. N, LIMA, LIMA, A. C. P., 2004. *Noções de Probabilidade e Estatística*, 6 ed . Editora da Universidade de São Paulo, São Paulo.

MINGOTI, S. A., 2005 *Análise de dados através de métodos de estatística multivariada: uma abordagem aplicada*. Editora UFMG, Belo Horizonte.

WEHRENS, R, BUYDENS, L. M. C., 2007 *Self- and Super-organizing Maps in R: The kohonen Package*. Journal of Statistical Software, Volume 21, Issue 5.

TRIOLA, M.F., 1999. *Introdução à Estatística*, 7 ed . LTC, Rio de Janeiro.